

**GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE**

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO  
INSTITUCIONAL - PDI**

**ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DA PARAÍBA**  
**PERÍODO 2021/2025**

**JOÃO PESSOA / PB**

**2021**

**Governador do Estado**

João Azevedo Lins Filho

**Secretário de Estado da Saúde**

Geraldo Antônio de Medeiros

**Secretária Executiva de Estado da Saúde**

Renata Valéria Nóbrega

**Secretário Executivo de Gestão da Rede de Unidades de Saúde**

Daniel Gomes Monteiro Beltrammi

**GERENTES****Planejamento e Gestão**

Marcelo José Costa Mandu

**Finanças**

Kamila Raphaela Tenório Massoqueto

**Administração**

Patricia Alves De Araujo

**Gestão Pactuada**

Ana Rita Ribeiro da Cunha

**Atenção à Saúde**

Maria Izabel Ferreira Sarmento

**Tecnologia da Informação**

Enos Rafael Lins Ayres

**Regulação, Controle e Avaliação da Assistência**

Carolina Dantas Rocha Xavier de Lucena

**Vigilância em Saúde**

Talita Tavares Alves de Almeida

**Unidades Ambulatoriais e Hospitalares**

Ana Helena Rodrigues Oliveira

**ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DA PARAÍBA****Direção Geral**

Felipe Proenço de Oliveira

**Direção Administrativa**

Davy Alves da Silva

**Direção Acadêmica**

Daniela Gomes de Brito Carneiro

**COLABORADORES**

---

AdrianaTóffoli

Ademilson Montes Ferreira Júnior

Afonso Rodrigues Tavares Netto

Bárbara Lima Rocha

Cylene Bezerra de Medeiros Nóbrega

Evellin Bezerra

Ernande Valentin do Prado

Fernando Rocha Lucena Lopes

Glaucia Pontes Brito da Silva

Islany Costa Alencar

Israel Dias de Castro

Juliana Nunes AbathCanaanéa

Maria José Santos Ribeiro

Maria Delzúita Fontoura de Sá Leitão

Max Fernando Silva de Lima

Pedro Alberto Lacerda

Renata Brandle Morato de Queiroz

Thaís Maíra de Matos

Vânia Maria da Silva Félix

FICHA CATALOGRÁFICA

A large, empty rectangular box with a black border, intended for a catalog card. The box is currently blank.

## **APRESENTAÇÃO**

Consta na Lei Orgânica da Saúde que o Sistema Único de Saúde (SUS) é responsável pela ordenação da formação de recursos humanos em saúde. Essa orientação está em consonância com o debate internacional sobre formação em saúde, onde entende-se que tal modalidade deve ter coerência com as necessidades dos sistemas de saúde. Não é possível mais pensar em processos educativos que tenham como objetivo somente a certificação de um profissional. É preciso saber se isso está contribuindo para o aperfeiçoamento do SUS e, principalmente, se está melhorando as condições de vida da população brasileira.

A Escola de Saúde Pública da Paraíba (ESP-PB) já nasce a partir do olhar do serviço de saúde, em um contexto de envolvimento crescente da gestão do SUS nos processos de formação. A educação deve ser pensada pelo trabalho, o qual deve ser realizado em equipe e precisa valorizar todo o conhecimento que é produzido no cotidiano do serviço, dessa prática diária que gera inovações na busca de responder as necessidades das pessoas que são cuidadas na saúde.

É dessa forma, reforçando o protagonismo das trabalhadoras e dos trabalhadores do SUS, que a ESP-PB aponta quais são os seus desafios para próximos cinco anos. Se muito vale o que já foi feito pelo Centro de Formação de Recursos Humanos, muito ainda virá pela frente nesse novo período histórico que começa a ser contado com a criação da Escola. É pensar a dimensão estratégica que a Educação Permanente em Saúde tem na gestão do sistema, no seu processo contínuo de reflexão, problematização e, principalmente, transformação da realidade de um país que ainda convive com índices absurdos de desigualdade.

Essa Plano é fruto da elaboração coletiva de quem trabalha na Escola de Saúde Pública. E demonstra as novas potencialidades efetivadas com a criação da ESP-PB, ao vincular os processos de formação em saúde com as necessidades de inovação e pesquisa para o SUS. Além disso, demonstra a perspectiva de dialogar com os atores que constroem a educação na saúde: trabalhadores, usuários, professores, estudantes e gestores nas instituições de ensino e de saúde.

É possível trabalhar com diferentes definições de planejamento, mas uma das que mais se destaca é a de entender o contexto dinâmico na busca de atingir o que se espera em uma instituição. Nesse sentido, o Plano de Desenvolvimento Institucional traz metas arrojadas, que incluem, por exemplo, a necessidade de reconhecimento de novos processos de formação da Escola, o fortalecimento das iniciativas da pesquisa e a estruturação do corpo docente da ESP-PB.

Está feito o convite para conhecer mais do que a Escola de Saúde Pública tem feito e pode fazer. Ao mesmo tempo, entender esse documento enquanto instrumento de monitoramento das ações para os próximos cinco anos. Espera-se com isso que continue essa história de defesa incondicional do Sistema Único de Saúde e de uma formação pautada pelo diálogo, pelo que é significativo e, fundamentalmente, pela transformação da realidade.

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1. APRESENTAÇÃO.....</b>  | <b>10</b> |
| <b>2. INTRODUÇÃO.....</b>  | <b>12</b> |
| 2.1 BREVE HISTÓRICO DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO NA SAÚDE NO ESTADO.....  | 13        |
| <b>3. HISTÓRICO DE CRIAÇÃO DA ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DA PARAÍBA.....</b>                                  | <b>20</b> |
| <b>4. DIRETRIZES DA ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DA PARAÍBA....</b>   | <b>21</b> |
| 4.1 MISSÃO.....  | 21        |
| 4.2 VISÃO.....   | 21        |
| 4.3 VALORES.....   | 22        |
| 4.4 PUBLICO ALVO.....  | 22        |
| 4.5 OBJETIVOS.....   | 22        |
| <b>5. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA INSTITUIÇÃO E POLÍTICA DE GESTÃO.....</b>                              | <b>23</b> |
| 5.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL/ORGANOGRAMA.....  | 23        |
| 5.2 CORPO DOCENTE.....   | 24        |
| 5.3 POLÍTICA DE GESTÃO, QUALIFICAÇÃO E REGIME DE TRABALHO.....   | 27        |
| 5.4 ESPAÇOS DE GESTÃO INSTITUCIONAL.....   | 34        |
| 5.5 PARCÉRIAS INSTITUCIONAIS.....  | 35        |
| <b>6. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....</b>   | <b>36</b> |
| 6.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA.....   | 37        |
| 6.2 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS QUE DIRECIONAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA ESP-PB .....   | 39        |
| 6.3 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA.....   | 42        |
| <b>6.3.1 Formação Pedagógica para Coordenadores e Facilitadores dos Cursos Oferecidos pelo ESP/PB.....</b> | <b>43</b> |
| <b>6.3.2 Acompanhamento dos cursos.....</b>  | <b>46</b> |
| <b>Núcleo de Documentação e Arquivo Acadêmico (NDAA).....</b>  | <b>48</b> |
| <b>Frequência.....</b>   | <b>48</b> |
| <b>6.3.3 Metodologia do Ensino.....</b>  | <b>48</b> |
| <b>Teoria Interacionista.....</b>  | <b>49</b> |
| <b>Teoria Experiencial.....</b>  | <b>50</b> |
| <b>Teoria Cognitiva da Aprendizagem (TCA).....</b>   | <b>51</b> |
| <b>Teoria Social Cognitiva.....</b>  | <b>52</b> |
| <b>Premissas delineadoras.....</b>   | <b>53</b> |
| <b>Recursos didáticos.....</b>   | <b>55</b> |
| <b>6.3.4 Organização curricular .....</b>  | <b>55</b> |
| <b>6.3.5 Acompanhamento dos Egressos.....</b>  | <b>57</b> |
| 6.4 CONCEPÇÕES EM AVALIAÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO....  | 58        |
| <b>6.4.1 Plano de melhoria.....</b>  | <b>65</b> |
| <b>6.4.2 Estágio Supervisionado.....</b>   | <b>66</b> |
| <b>6.4.3 Trabalho de Conclusão de Curso .....</b>  | <b>67</b> |
| 6.5 REQUISITOS DE ACESSO AOS CURSOS OFERECIDOS PELA ESP-PB.....  | 67        |
| 6.6 PERFIL DO ESTUDANTE EGRESSO.....   | 68        |
| 6.7 POLÍTICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA ESP-PB.....  | 68        |

|   |            |
|---|------------|
| 6.8 ACESSIBILIDADE E ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA .....                 | 70         |
| <b>7. METAS E AÇÕES DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....</b>                     | <b>71</b>  |
| 7.1 NÚCLEO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....  | 78         |
| 7.2 NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO.....  | 81         |
| 7.3 NÚCLEO DE RESIDÊNCIAS EM SAÚDE.....   | 86         |
| 7.4 NÚCLEO DA REDE ESCOLA SUS-PB.....   | 90         |
| 7.5 NÚCLEO ESTRATÉGICO DE EDUCAÇÃO NA SAÚDE.....                                  | 93         |
| 7.6 NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E PLANEJAMENTO.....                     | 97         |
| 7.7 NÚCLEO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA.....  | 99         |
| 7.8 NÚCLEO DE BIBLIOTECA.....   | 101        |
| 7.9 NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E ARQUIVO ACADÊMICO.....                               | 102        |
| <b>8. PLANO DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL .....</b>                             | <b>104</b> |
| <b>9. PROJETO DE ACERVO ACADÊMICO.....</b>  | <b>104</b> |
| <b>10. INFRAESTRUTURA FÍSICA, INSTALAÇÃO ACADÊMICAS E RECURSOS MATERIAIS.....</b> | <b>106</b> |
| 10.1 BIBLIOTECA .....   | 106        |
| 10.2 LABORATÓRIOS .....   | 106        |
| 10.3 INFRAESTRUTURA E DIMENSIONAMENTO DA ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DA PARAÍBA.....  | 110        |
| 10.4 ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA .....   | 112        |
| <b>11. DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....</b>         | <b>113</b> |
| 11.1 FONTES DE RECURSOS.....  | 114        |
| 11.2 ORGANIZAÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA.....                                   | 115        |
| 11.3 GESTÃO FINANCEIRA DOS PROJETOS E CONVÊNIOS.....                              | 115        |
| <b>12. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>  | <b>116</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b>  |            |

## ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

### *Quadros*

Quadro 1. Quantitativo de estudantes/trabalhadores formados entre 1997 e 2018.

Quadro 2. Quantitativo de especialistas formados considerando parcerias realizadas entre 2011 e 2015.

Quadro 3. Quantitativo de estudantes/trabalhadores formados em cursos de qualificações entre 2015 e 2020.

Quadro 4. Quantitativo de egressos dos programas de residências médicas da SES-PB.

Quadro 5. Ações planejadas para qualificação e ampliação de corpo docente da ESP-PB para o quinquênio 2021-2025.

Quadro 6. Plano idealizado de cargos da ESP-PB para o quinquênio 2021-2025.

Quadro 7. Resumo de Quadro de Pessoal Atual.

Quadro 8. Características Gerais das Gerências Regionais de Saúde do estado da Paraíba, 2021.

Quadro 9. Modelo de Edumetria Psicométrica aplicada na ESP-PB.

Quadro 10. Monitoramento de processos formativos da ESP-PB

Quadro 11. Objetivos, ações e anualização das metas direcionadas pelo Plano Estadual de Saúde (PES) 2020-2023.

Quadro 12. Acompanhamento dos cursos de formação técnicas ofertados pela ESP-PB.

Quadro 13. Ações planejadas pelo Núcleo de Formação Profissional para o quinquênio 2021-2025.

Quadro 14. Ações planejadas pelo Núcleo de Pós-Graduação para o quinquênio 2021-2025.

Quadro 15. Cursos de Especialização a serem ofertados pelo Núcleo de Pós-Graduação.

Quadro 16. Ações planejadas pelo Núcleo de Residências em Saúde para o quinquênio 2021-2025.

Quadro 17. Desafios e Metas da Rede Escola SUS-PB.

Quadro 18. Ações planejadas pelo Núcleo Estratégico de Educação na Saúde para o quinquênio 2021-2025.

Quadro 19. Ações planejadas pelo Núcleo de Desenvolvimento Educacional e Planejamento para o quinquênio 2021-2025.



Quadro 20. Ações planejadas pelo Núcleo de Investigação Científica para o quinquênio 2021-2025.

Quadro 21. Ações planejadas pelo Núcleo de Biblioteca para o quinquênio 2021-2025.

Quadro 22. Ações planejadas pelo Núcleo de Documentação e Arquivo Acadêmico para o quinquênio 2021-2025.

Quadro 23. Infraestrutura física e instalações da Biblioteca da ESP-PB.

Quadro 24. Infraestrutura física e instalações dos laboratórios da ESP-PB.

Quadro 25. Infraestrutura e dimensionamento da ESP-PB com base nos dados e informações do projeto AMAR.

### *Figuras*

Figura 1: Fluxograma de Atuação da ESP-PB Conjuntamente às Linhas Assistenciais do SUS e SES/PB.

Figura 2. Organograma da ESP-PB.

Figura 3. Perfil de titulação do corpo de servidores da ESP-PB.

Figura 4: Conformação das Regiões de Saúde do Estado da Paraíba.

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

ESP-PB - Escola de Saúde Pública da Paraíba

SES-PB - Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba

SUS - Sistema Único de Saúde

ETSUS - Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde

CEFOR-RH/PB - Centros Formadores de Recursos Humanos da Paraíba

PROFAE - Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem

PROFORMAR - Programa de Formação de Agentes Locais de Vigilância em Saúde

PROFAPS - Programa de Formação de Profissionais de Nível Médio para a Saúde

PNEPS - Política Nacional de Educação Permanente em Saúde

EPS - Educação Permanente em Saúde

CNS - Conselho Nacional de Saúde

CIES - Comissões de Integração Ensino Serviço

PMEPS - Planos Macrorregionais de Educação Permanente em Saúde

CIR - Comissões Intergestores Regionais

UO – Unidade Orçamentária

RI – Regimento Interno

PES - Plano Estadual de Saúde

NFP - Núcleo de Formação Profissional

NPG - Núcleo de Pós Graduação

NRS - Núcleo de Residências em Saúde

NDEP - Núcleo de Desenvolvimento Educacional e Planejamento

NIC - Núcleo de Investigação Científica

NDAA - Núcleo de Documentação e Arquivo Acadêmico

## 1. APRESENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é um protocolo de intenções que serve para reflexão da Escola de Saúde Pública da Paraíba (ESP-PB) sobre os objetivos alcançados, bem como o seu relacionamento com o poder público e com a sociedade, caracterizando-se como referência maior para o planejamento, execução, monitoramento e avaliação das ações da gestão escolar.

O PDI tem como objetivos:

- Definir o papel, funções e responsabilidades da instituição na produção e difusão do conhecimento, para a sociedade na qual está inserida;
- Comprometer-se com a gestão democrática, a autonomia administrativa, financeira, didático-metodológica e científica, nos termos dos institutos legais que regem a ESP-PB, visando a melhoria e a qualidade do ensino;
- Implementar a tríade ensino, pesquisa e extensão, configurando a inter-relação dos mesmos, fortalecendo o compromisso social, a valorização do ser humano, a liberdade de pensamento e o espírito crítico;
- Possibilitar a construção de uma identidade para a ESP-PB, como instituição educativa que qualifica o profissional da área da saúde, com vistas a efetivar o acesso da população à prevenção, à cura e à reabilitação da saúde, com eficiência, eficácia e efetividade, observando os princípios constitucionais do SUS.

Para a construção do PDI da ESP-PB, foi criado um grupo de trabalho constituído por membros do colegiado gestor institucional. Esse grupo seguiu os passos direcionados pelas bases legais do decreto federal 9.235, de dezembro de 2017, o qual dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior, dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

A modalidade de ensino a distância foi norteadada pelas bases legais do art. 80 da lei federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, onde o poder público incentivará o

desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis, modalidades de ensino e de educação continuada. De modo complementar, o decreto federal 9.057, de maio de 2017, estabelece que o PDI deve ser utilizado como item importantíssimo no processo de credenciamento e credenciamento institucional, de autorização, de reconhecimento e de renovação de reconhecimento de cursos superiores na modalidade a distância.

Foi considerada a resolução do Conselho Estadual de Educação da Paraíba nº 24, de 06 de fevereiro de 2014, que estabelece as condições de credenciamento de cursos de pós graduação *lato sensu* de Escolas Superiores Públicas (Escolas de Governo) ao Sistema Estadual de Ensino da Paraíba, visando à formação continuada de profissionais graduados. Essa resolução, no art. 3º, indica que na solicitação de credenciamento junto ao Conselho Estadual de Educação, deverá constar o PDI com critérios mínimos.

A partir da compreensão das bases legais, das reflexões sobre os desafios e singularidades da ESP-PB, seu corpo de servidores se envolveu na construção do planejamento institucional para o quinquênio 2021-2025, ao longo de abril e maio de 2020, trabalhando de modo remoto com momentos síncronos e assíncronos até a validação da versão abaixo apresentada.

## 2. INTRODUÇÃO

As organizações em geral vivem a necessidade de desenvolver novas capacidades para enfrentar as adversidades e gerar resultados sustentáveis que consolidem o fortalecimento institucional. No âmbito da formação profissional em saúde do Estado da Paraíba, ao longo dos anos, suas ações adquiriram maior abrangência e abarcaram com maior plenitude a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), suscitando novas demandas e despertando a necessidade de desenvolvimento de estratégias organizacionais inovadoras.

A PNEPS fortalece a definição de educação na saúde enquanto produção e sistematização de conhecimentos relativos à formação e ao desenvolvimento para a atuação em saúde, envolvendo práticas de ensino, diretrizes didáticas e organização curricular, sendo também conhecida como educação no trabalho em saúde, a qual envolve as modalidades de educação continuada e Educação Permanente em Saúde (EPS). Tais modalidades possuem potencialidades que possibilitam a reflexão sobre o processo de trabalho, autogestão, mudança institucional e transformação da prática em serviço (BRASIL, 2013).

Tendo por base a formação e qualificação dos processos de gestão do trabalho e educação na saúde, as Escolas de Saúde Pública (ESP) podem fomentar o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e a promoção de maior eficiência dos processos de trabalho, convergindo para os princípios e diretrizes da EPS, enquanto política de valorização social das ações educativas na saúde (BUSS, 1999; SOUZA, COSTA, 2019).

Nessa perspectiva, é fundamental a valorização do trabalho no SUS associado à implementação de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem e à reflexão das demandas e necessidades locais, como eixos pedagógicos norteadores das práticas de EPS, centralizadas em um espaço de reflexão, diálogo e planejamento (SOUZA, COSTA, 2019).

Na realidade do estado da Paraíba, a recente criação da ESP-PB possibilita a otimização do planejamento e da execução das ações de EPS, aprimoramento dos processos de trabalho, melhorias na qualidade dos serviços de saúde prestados à população e maior conhecimento das

necessidades locais através do desenvolvimento de pesquisas e tecnologias inovadoras para a saúde.

Compreendendo a importância do planejamento coletivo, colaborativo e participativo, o PDI da ESP-PB para o quinquênio 2021-2025 aponta os rumos que a ESP-PB almeja trilhar nos próximos anos, para o seu enraizamento na EPS do estado da Paraíba, disseminando saberes e aprimorando práticas na saúde.

## 2.1 BREVE HISTÓRICO DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO NA SAÚDE NO ESTADO

A criação do Sistema Único de Saúde (SUS), estabelecida pela Constituição de 1988, representa um marco histórico e social para a população brasileira. Os princípios doutrinários e organizativos do SUS trazem consigo a necessidade de reorganização e efetivação do sistema de saúde do país. Para isso, fez-se necessário buscar uma forma de atenção à saúde integral e humanizada, que superasse o modelo assistencial baseado na visão biologicista/fragmentadora do processo saúde-doença dos usuários do sistema de saúde do Brasil.

Paralelamente, a precariedade na formação de recursos humanos para a área de saúde no Brasil também apontou a necessidade de reorientação no processo formativo de trabalhadores e, conseqüentemente, mudança na produção do cuidado observada nas necessidades reais da população e nos acúmulos construídos historicamente pelos trabalhadores da saúde desde a década de 1960. Assim, em 1981 deu-se início ao Projeto de Formação em Larga Escala.

Um dos avanços constituídos nesse processo foi a formação de trabalhadores como ação estratégica e organizada, por meio de uma significativa concentração de esforços em torno da saúde pública, resultando, a partir de 1987, na criação das Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (ETSUS) ou dos Centros Formadores de Recursos Humanos (CEFOR-RH) por todo o país, sendo estes devidamente reconhecidos e autorizados pelo sistema educacional e vinculadas às Secretarias Estaduais de Saúde.

O CEFOR-RH/PB foi criado pela Lei Estadual nº 5.871, de 11 de abril de 1994, como objetivo de ser o espaço responsável pela formação/qualificação

de trabalhadores da saúde de nível médio dos serviços públicos de saúde da Paraíba (PARAÍBA, 1994). A década de sua criação coincide com o surgimento da Lei 8.080/1990, denominada Lei Orgânica de Saúde, a qual resulta de uma nova forma de pensar a saúde no Brasil, que leva em conta fatores como alimentação, moradia, educação, meio ambiente, lazer, saneamento básico, trabalho, transporte, entre outros condicionantes que resultam da organização social e política do país (BRASIL, 1990).

Dessa maneira, nacionalmente, nos anos 2000, houve a formulação e implementação de políticas de formação profissional em saúde como o “Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem” (PROFAE), com três grandes eixos: modernização (com suporte de equipamentos e sistema de informática); capacitação de gestor (para exigir recursos e saber utilizá-lo); e capacitação docente e desenho de currículo para as áreas estratégicas (LIMA; BRAGA, 2006) e o Programa de Formação de Agentes Locais de Vigilância em Saúde (PROFORMAR). No final dos anos 2000, foi criado o Programa de Formação de Profissionais de Nível Médio para a Saúde (PROFAPS) “que lograva ampliar o patamar de escolaridade de boa parte dos trabalhadores técnicos em saúde”(VIEIRA; CHINELLI, 2013, p.1594-1595). Dessa maneira,

o PROFAE (1999/2000) buscou reduzir o déficit de auxiliares em enfermagem e apoiar o fortalecimento das instâncias de formação dos trabalhadores do SUS. O PROFORMAR foi criado no início da década de 2000 com o objetivo de formar 85 mil trabalhadores de nível médio do SUS para atuarem na área. O PROFAPS, ainda em exercício, tem o objetivo de qualificar cerca de 750 mil trabalhadores em cursos de Educação Profissional para o setor saúde nas áreas de: Radiologia, Biotecnológico (Patologia Clínica, Citotécnico e Hemoterapia), Manutenção de Equipamentos, Higiene Dental, Agente Comunitário de Saúde, Vigilância Ambiental, Epidemiológica e Sanitária, Enfermagem, Cuidadores para pessoas idosas (VIEIRA; CHINELLI, 2013, p. 1595).

Localmente, os primeiros cursos oferecidos pelo CEFOR/RH-PB, a partir da mudança trazida pelos programas acima citados, estão apresentados a seguir:

**Quadro 1. Quantitativo de estudantes/trabalhadores formados de 1997 a 2018.**

| <b>CURSO</b>  | <b>ESTUDANTES FORMADOS</b> | <b>ANO DE INÍCIO</b> | <b>ANO DE TÉRMINO</b> |
|---|----------------------------|----------------------|-----------------------|
| Auxiliar de Enfermagem  | 3.472                      | 1997                 | 2005                  |
| Auxiliar de Consultório Dentário                                | 50                         | 1997                 | 1998                  |
| Auxiliar de Nutrição e Dietética                                | 27                         | 1997                 | 1998                  |
| Complementação do Auxiliar para o Técnico em Enfermagem         | 595                        | 2008                 | 2011                  |
| Técnico em Radiologia   | 157                        | 2008                 | 2010                  |
| Técnico em Radiologia   | 30                         | 2010                 | 2012                  |
| Técnico em Enfermagem   | 27                         | 2010                 | 2013                  |
| Complementação do Auxiliar para o Técnico em Enfermagem         | 30                         | 2010                 | 2012                  |
| Complementação do Auxiliar para o Técnico em Enfermagem         | 39                         | 2013                 | 2014                  |
| Técnico em Vigilância em Saúde                                  | 181                        | 2012                 | 2013                  |
| Técnico em Vigilância em Saúde                                  | 40                         | 2012                 | 2013                  |
| Técnico em Hemoterapia  | 27                         | 2012                 | 2014                  |
| Técnico em Saúde Bucal  | 39                         | 2012                 | 2014                  |
| Técnico em Hemoterapia  | 96                         | 2012                 | 2015                  |
| Técnico em Vigilância em Saúde                                  | 54                         | 2013                 | 2016                  |
| Técnico em Saúde Bucal  | 83                         | 2013                 | 2016                  |
| Técnico em Prótese Dentária                                     | 24                         | 2016                 | 2018                  |
| <b>ESTUDANTE/TRABALHADOR FORMADO</b>                            | <b>4.971</b>               |                      |                       |
| Formação Técnica do Agente Comunitário de Saúde (1ª ETAPA) 400h | <b>6.074</b>               | <b>2006</b>          | <b>2012</b>           |
| <b>TOTAL</b>  | <b>11.045</b>              |                      |                       |

Fonte: Dados da ESP-PB, 2021.

Para além dessas formações, o CEFOR/RH-PB construiu parcerias com instituições de ensino superior para oferecer cursos de especialização (quadro 2) e qualificação (quadro 3). Ao longo dos últimos anos, foram formados estudantes/trabalhadores nos seguintes cursos:



**Quadro 2. Quantitativo de especialistas formados considerando parcerias realizadas entre 2011-2015.**

| <b>CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO</b>   | <b>ANO DE INÍCIO</b> | <b>ANO DE TÉRMINO</b> | <b>Nº DE ESTUDANTES</b> |
|---|----------------------|-----------------------|-------------------------|
| Especialização em Política e Gestão do Cuidado, com Ênfase no Apoio Matricial (Parceria com a UFPB)                       | 2011                 | 2012                  | 61                      |
| Curso Descentralizado de Especialização em Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (ProgeSUS)                              | 2012                 | 2013                  | 35                      |
| Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem (Parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC) | 2012                 | 2014                  | 54                      |
| Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS (Cegepe)   | 2012                 | 2013                  | 29                      |
| Curso de Especialização em Políticas de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (Parceria UFRN)                         | 2013                 | 2014                  | 75                      |
| Curso de Especialização em Saúde da Família com ênfase na implantação das Linhas de Cuidado (Parceria UFPB)               | 2013                 | 2014                  | 476                     |
| Curso de Especialização em Gestão da Atenção Básica e de Redes Microrregionais de Saúde (Parceria UFPB)                   | 2013                 | 2014                  | 132                     |
| Curso de Especialização em Saúde da Família com ênfase na implantação das Linhas de Cuidado (Parceria UFPB)               | 2014                 | 2015                  | 327                     |
| <b>TOTAL DE ESTUDANTES/TRABALHADORES FORMADOS</b>   |                      |                       | <b>1.189</b>            |

Fonte: Dados da ESP-PB, 2021.

**Quadro 3. Quantitativo de estudantes/trabalhadores formados em cursos de qualificações entre 2015 e 2020.**

| <b>CURSOS DE QUALIFICAÇÃO</b>  | <b>ANO DE INÍCIO</b> | <b>ANO DE TÉRMINO</b> | <b>Nº DE ESTUDANTES FORMADOS</b> |
|--|----------------------|-----------------------|----------------------------------|
| Qualificação de Gestores do SUS na Paraíba, em parceria com a FIOCRUZ-PE                                 | 2015                 | 2015                  | 279                              |
| Qualificação de Gestores Municipais do SUS, em parceria com a FIOCRUZ-PE                                 | 2016                 | 2016                  | 320                              |
| Qualificação em Regionalização e Redes de Atenção à Saúde - Parceria com a FAPESQ                        | 2017                 | 2017                  | 150                              |
| Qualificação em Gestão Municipal do SUS: diálogos do cotidiano - Parceria Itinerários do Saber - Fiocruz | 2018                 | 2018                  | 172                              |
| Aperfeiçoamento em Educação Popular em Saúde na Paraíba - Parceria Itinerários do Saber                  | 2019                 | 2019                  | 200                              |
| Qualificação em realização de Barreiras Sanitárias   | 2020                 | 2020                  | 469                              |
| Qualificação em Educação Permanente em Saúde na pandemia   | 2020                 | 2020                  | 61                               |
| <b>TOTAL DE ESTUDANTES/TRABALHADORES FORMADOS</b>  |                      |                       | <b>1.651</b>                     |

Fonte: Dados da ESP-PB, 2021.

Os cursos oferecidos aos trabalhadores do SUS no Estado da Paraíba são permeados pelos princípios da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS). Essa Política, instituída pela Portaria do Ministério da Saúde No 1.996/2007 e normatizada no Estado da Paraíba por meio da Portaria da Secretaria de Estado da Saúde N° 620/2009, prevê que a rede pública de saúde se torne um meio de prática do ensino-aprendizagem para, pelo e no trabalho. Ainda por meio desta portaria, o CEFOR-RH/PB passou a ser o gestor da Educação Permanente em Saúde (EPS) no Estado, assumindo não só a qualificação dos profissionais da saúde como também passando a gerir as políticas estaduais de formação permanente (PARAÍBA, 2009). De acordo com Brasil (2007), a Educação Permanente em Saúde promove a aprendizagem no trabalho, a partir dos problemas enfrentados na realidade,

onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações, transformando as práticas profissionais e a própria organização do trabalho.

A EPS foi aprovada na XII Conferência Nacional de Saúde e no Conselho Nacional de Saúde (CNS) como política específica no interesse do sistema de saúde nacional por meio da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 353/2003 e da Portaria MS/GM nº 198/2004 (CECCIM; FERLA, 2009). Essa política propõe:

- 1) a articulação entre ensino, trabalho e cidadania; 2) a vinculação entre formação, gestão setorial, atenção à saúde e participação social; 3) a construção da rede do SUS como espaço de educação profissional; 4) o reconhecimento de bases locais como unidades político-territoriais onde estruturas de ensino e de serviços devem se encontrar em “co-operação” para a formulação de estratégias para o ensino (CECCIM; FERLA, 2009, p. 164).

Dessa maneira, a EPS é entendida, como uma prática de ensino-aprendizagem que deve se “basear na produção de conhecimentos que respondam a perguntas que pertencem ao universo de experiências e vivências de quem aprende, e que geram novas perguntas sobre o ser e o atuar no mundo”, e como uma política de educação na saúde “sendo estratégia do SUS para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para a saúde, envolvendo a contribuição do ensino na construção do SUS” (CECCIM; FERLA, 2009, p.162-163).

Com a gestão da educação permanente, o CEFOR/RH-PB também passou a desenvolver as seguintes ações em todo o Estado: acompanhamento das Comissões de Integração Ensino Serviço (CIES), apoio na elaboração dos Planos Macrorregionais de Educação Permanente em Saúde (PMEPS), fomento à regionalização por meio de atividades direcionadas a educação permanente nas Comissões Intergestores Regionais (CIR) e ser gestora da Rede Escola SUS - PB, acompanhando os Núcleos de Educação Permanente em Saúde existentes em todos os serviços de saúde estaduais.

Como importante marco histórico para a EPS do estado da Paraíba, as residências em saúde da SES-PB, desde 2013, se encontram abarcadas junto ao CEFOR-RH/PB. Enquanto espaço rico de formação em serviço, as residências médicas, uni e multiprofissionais podem promover qualificações no processo de trabalho em saúde e fortalecer o SUS com profissionais

envolvidos com a realidade local. O quadro 4 abaixo indica o quantitativo de egressos dos programas de residência do CEFOR-RH/PB.

**Quadro 4. Quantitativo de egressos dos programas de residências médicas, uni e multiprofissionais da SES-PB.**

| <b>Residências Médicas</b>                                   |             |             |             |             |             |             |             |             |             |
|--|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| <b>PROGRAMA</b>  | <b>2013</b> | <b>2014</b> | <b>2015</b> | <b>2016</b> | <b>2017</b> | <b>2018</b> | <b>2019</b> | <b>2020</b> | <b>2021</b> |
| Anestesiologia   | 2           | 4           | 4           | 3           | 3           | 4           | 4           | 4           | 4           |
| Área Básica de Cirurgia                                      | -           | -           | -           | -           | -           | -           | -           | 2           | 2           |
| Ginecologia e Obstetrícia                                    | -           | -           | -           | -           | -           | -           | 4           | 2           | 2           |
| Medicina de Saúde da Família e Comunidade                    | -           | -           | -           | -           | -           | 1           | 3           | 3           | 6           |
| Medicina Intensiva   | -           | 1           | -           | 1           | 1           | -           | -           | -           | 1           |
| Ortopedia e Traumatologia                                    | -           | 2           | 2           | 3           | 4           | 4           | 2           | 3           | 4           |
| Pediatria  | -           | -           | -           | 5           | 5           | 4           | 5           | 5           | -           |
| <b>TOTAL</b>   | <b>2</b>    | <b>7</b>    | <b>6</b>    | <b>12</b>   | <b>13</b>   | <b>13</b>   | <b>18</b>   | <b>19</b>   | <b>19</b>   |
| <b>Residências Uni e Multiprofissionais</b>                  |             |             |             |             |             |             |             |             |             |
| Multiprofissional em Saúde Coletiva                          | -           | -           | -           | -           | -           | -           | -           | 9           | 11          |
| Multiprofissional em Saúde da Criança                        | -           | -           | -           | 5           | 5           | 5           | 5           | 13          | 13          |
| Uniprofissional em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial | -           | -           | -           | -           | -           | -           | -           | -           | 2           |
| <b>TOTAL</b>   | <b>-</b>    | <b>-</b>    | <b>-</b>    | <b>5</b>    | <b>5</b>    | <b>5</b>    | <b>5</b>    | <b>22</b>   | <b>26</b>   |

Fonte: Dados da ESP-PB, 2021.

A partir deste contexto histórico construído ao longo dos anos, assim como da compreensão da necessidade de abranger suas estratégias de promoção de educação permanente, em dezembro de 2019, o CEFOR/RH-

PBse propõe à criação de uma escola do governo, nomeada ESP-PB, que mantenha os compromissos firmados e expanda seus campos de exercício e atuação. Em 06 janeiro de 2021, em meio ao cenário pandêmico da COVID-19 e ao centenário de Paulo Freire, é publicada no Diário Oficial Estadual a Lei 11.380 que institui a ESP-PB, como uma gerência vinculada à SES-PB.

### **3. HISTÓRICO DE CRIAÇÃO DA ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DA PARAÍBA**

Com o propósito de avançar em uma política de formação que envolva os trabalhadores e profissionais do SUS da Paraíba e identificando a necessidade de um processo de ensino-aprendizagem que ressignifique os espaços de prática e produção do cuidado integral e humanizado em toda rede SUS, o CEFOR/RH-PB propôs a criação da ESP-PB.

Apontada como proposta norteadora do Plano Estadual de Saúde (PES), essa perspectiva tem como estratégia a oferta de cursos *lato sensu* - Especializações, Residências Médicas e Multiprofissionais, assim como cursos *stricto sensu* sem deixar a oferta continuada de formação de trabalhadores de nível técnico do SUS.

A criação da ESP-PB significa um avanço no cenário paraibano, se destacando como protagonista na Política Estadual de Educação Permanente em Saúde, visando a qualificação dos trabalhadores do SUS de forma a aperfeiçoar o seu processo de trabalho e, conseqüentemente, potencializar a intersetorialidade na organização das redes e linhas de atenção à saúde, fortalecer as práticas de educação permanente em saúde e garantir a integração do ensino-serviço nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Para tanto, foi idealizado um processo de trabalho dialógico com as necessidades de saúde locais e as linhas de cuidado prioritárias da SES, havendo foco no desenvolvimento científico, na inovação de práticas, na educação na saúde, na troca de experiências e na constante reflexão dos processos de trabalho no SUS, conforme apontado na figura 1.

**Figura 1. Fluxograma de atuação da ESP-PB conjuntamente às linhas assistenciais do SUS e SES/PB.**



Fonte: Elaboração própria, 2019.

## **4. DIRETRIZES DA ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO ESTADO DA PARAÍBA**

### **4.1 MISSÃO**

Fortalecer a Rede de Educação na Saúde para qualificação de trabalhadores do SUS e de estudantes da área de saúde com propostas pedagógicas inovadoras e dialógicas que possam fundamentar, orientar e subsidiar as ações referentes ao trabalho, à pesquisa e à inovação, à docência, à extensão e ao cuidado em saúde nos múltiplos contextos sócio-políticos, em consonância com as políticas públicas de saúde.

### **4.2 VISÃO**

Ser uma instituição pública de referência para a formação de trabalhadores da saúde, integrando ensino, pesquisa, serviço e comunidade,

mediante a produção de conhecimentos técnico-científicos e culturais que ressignifiquem o processo de trabalho, buscando, nessa perspectiva, a consolidação e o fortalecimento do SUS, enquanto política social, melhorando o cuidado na saúde e contribuindo para a redução das desigualdades sociais.

#### 4.3 VALORES

- Compromisso institucional com o caráter público e estatal;
- Produção de conhecimento numa perspectiva crítica e participativa;
- Educação como processo emancipatório e permanente;
- Diversidade étnica, de gênero e sociocultural;
- Valorização dos trabalhadores da instituição, estudantes-trabalhadores e parceiros;
- Compromisso socioambiental;
- Democracia participativa;
- Democratização do conhecimento;
- Ética, transparência e compromisso com a transformação social.

#### 4.4 PÚBLICO ALVO

- Trabalhadores, profissionais, gestores, prestadores de serviço e usuários do SUS;
- Trabalhadores e profissionais da saúde não vinculados ao SUS;
- Residentes e estudantes de nível médio e superior na área da saúde e afins.

#### 4.5 OBJETIVOS

##### 4.5.1 Objetivo geral

Fortalecer uma Rede de Educação na Saúde para qualificação do SUS com propostas pedagógicas inovadoras e dialógicas que possam fundamentar, orientar e subsidiar as ações referentes ao trabalho, à pesquisa, à docência e ao cuidado em saúde nos múltiplos contextos sócio-políticos.

#### 4.5.2 Objetivos específicos

- Qualificar trabalhadores para a saúde promovendo competências e habilidades que possam fundamentar, orientar e subsidiar as ações referentes ao exercício profissional, pesquisa e docência;
- Fortalecer Rede de Estadual de Educação em Saúde;
- Estimular mudanças no processo de trabalho com orientações dialógicas e formações pedagógicas inovadoras;
- Fortalecer o Sistema Único de Saúde;
- Otimizar o cuidado em saúde no contexto sócio-político.

## **5. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA INSTITUIÇÃO E POLÍTICA DE GESTÃO**

### 5.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL/ORGANOGRAMA

De acordo com as necessidades da ESP e conforme a Lei nº11.830, de 06/01/2021, que transforma a estrutura organizacional da Secretaria de Estado da Saúde (SES) e cria a Escola de Saúde Pública do Estado da Paraíba, e a partir de atividades já desenvolvidas e a realizar mediante o Plano Estadual de Saúde - PES (2020-2023), propõe-se o organograma disposto na figura 2. Sua estrutura organizacional está administrativamente organizada da seguinte forma:

#### I - Direção

- Direção Geral
- Direção Acadêmica
- Direção Administrativa
- Assessoria Técnica de Educação na Saúde

#### II- Direção Geral e Assessoria Técnica de Educação na Saúde

- Colegiado Gestor
- Núcleo de Rede Escola
- Núcleo de Desenvolvimento Educacional e Planejamento
- Núcleo Estratégico de Educação na Saúde

#### IV- Direção Acadêmica

- Núcleo de Pós-Graduação



- Núcleo de Formação Profissional
- Núcleo de Biblioteca
- Núcleo de Documentação e Arquivo Escolar
- Núcleo de Residências em Saúde
- Núcleo de Investigação Científica

V - Direção Administrativa

- Núcleo Administrativo e Financeiro
- Núcleo de Gestão no Trabalho
- Núcleo de Tecnologia da Informação
- Núcleo Técnico Normativo e de Controle Interno

**Figura 2. Organograma da ESP-PB:**



FONTE: Elaboração própria, 2021.

## 5.2 CORPO DOCENTE

### Caracterização do Corpo Docente

Atualmente, a ESP-PB não possui corpo docente próprio. Para isso, sempre que vai iniciar um curso, é realizado um processo seletivo direcionado aos profissionais com perfis estabelecidos pelos projetos pedagógicos de cada curso. Os professores são contratados por tempo determinado de acordo com a duração de cada formação oferecida pela escola.

Uma vez contratados, os profissionais participam de treinamentos, atualizações e formações pedagógicas proporcionadas pela equipe técnica vinculada a tal curso, a depender de sua modalidade e nível de formação. A partir disso, passa a participar, ativamente, do processo de planejamento e organização das turmas, respeitando as propostas metodológicas da instituição e os projetos pedagógicos dos cursos.

### **Requisitos e titulação**

Como requisitos mínimos o professor/facilitador, preferencialmente, deverá:

- Ser um profissional de nível superior na área específica do curso correspondente;
- Conhecer a Política de Educação Permanente em Saúde como estratégia de fortalecimento do Sistema Único de Saúde;
- Possuir vivência nos serviços de saúde;
- Possuir experiência em atividades que envolvam educação em saúde;
- Conhecer a realidade local da região ou município onde será oferecido o curso;
- Ter capacidade de articular com os diversos serviços de saúde, objetivando a abertura ou ampliação de campos de estágios;
- Ter disponibilidade compatível com as atividades do curso;
- Possuir conhecimentos básicos sobre informática.

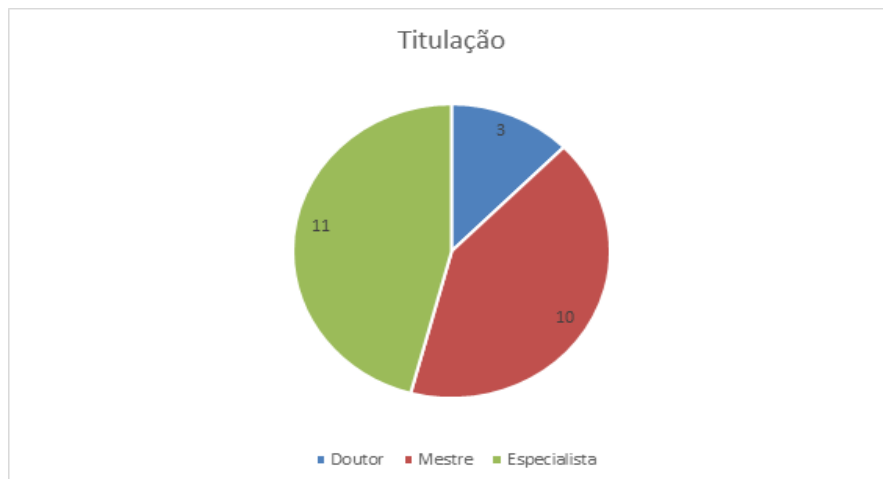
Os editais para contratação dos profissionais para os cursos e programas, definirão de a

### **Seleção e contratação**

A seleção e contratação dos docentes para os cursos oferecidos pela ESP-PB acontecem por meio de chamada em Edital Público, composto por análise curricular, entrevista ou aula. Além disso, os editais públicos poderão apresentar critérios específicos quanto a requisitos e titulação de acordo com as características de cada processo formativo, trazendo também a modalidade de contratação, haja vista que os cursos possuem especificidades que podem determinar vinculações distintas quanto ao corpo docente.

O corpo docente da escola é formado através da seleção de servidores da SES e/ou entre profissionais de outras instituições de ensino com habilitação e conhecimento para ministrar aula, de acordo com o programa de cada curso; assim como através de servidores públicos em exercício na ESP-PB e recrutamento amplo que desenvolvem suas atividades comprometidos com a missão, a visão, os valores, os objetivos e metas da Escola. Atualmente, o corpo técnico-profissional, da ESP-PB é constituído por especialistas (11), mestres (10) e doutores (03).

**Figura 3. Perfil de titulação do corpo de servidores da ESP-PB, 2021.**



Fonte: Dados da ESP-PB, 2021.

Sempre que necessário, de acordo com o desenvolvimento de projetos específicos, a ESP-PB pode dispor para as atividades de formação de:

- I - Servidores da Secretaria da Saúde do Estado da Paraíba, lotados em outros Departamentos que atuam como docentes convidados;
- II - Professores convidados de outras instituições de ensino público, colaboradores, visitantes, nacionais e estrangeiros;

III - Professores selecionados e contratados por meio de edital público.

São atribuições do corpo docente as atividades de ensino, pesquisa e extensão, e as ocupações específicas constantes dos planos de trabalho de cada projeto.

O quadro de docente dos cursos *Lato sensu*, obedece a Resolução Nº 024/2014 do Conselho Estadual de Educação, sobre os cursos de pós-graduação, em seu Art. 2º inciso III: “tenham no mínimo cinquenta por cento do corpo docente formados por professores com titulação de mestre ou doutor obtida em curso devidamente reconhecido”.

**Quadro 5. Ações planejadas para qualificação e ampliação de corpo docente da ESP-PB para o quinquênio 2021-2025.**

| AÇÃO  | ANUALIZAÇÃO DAS METAS |      |      |      |      |
|---|-----------------------|------|------|------|------|
|   | 2021                  | 2022 | 2023 | 2024 | 2025 |
| Atualizar dimensionamento da titulação de servidores da SES-PB.   |                       | X    | X    | X    | X    |
| Fazer processo seletivo simplificado para composição de banco de docentes para as ações educativas da ESP-PB. |                       | X    | X    | X    |      |
| Realizar concurso público para seleção de corpo docente base para a ESP-PB.                                   |                       |      |      |      | X    |

### 5.3 POLÍTICA DE GESTÃO, QUALIFICAÇÃO E REGIME DE TRABALHO

A ESP-PB tem por objetivo definir as diretrizes necessárias para o desenvolvimento dos trabalhadores, de modo a potencializar os papéis que desempenham na instituição, tendo como foco uma gestão participativa e que ressalte as pessoas como principal recurso para alcançar os objetivos e metas institucionais.

Desenvolve uma política de gestão, qualificação e regime de trabalho para docentes que contempla especificidades próprias para cada curso ofertado, contratando, em maior parte, docentes com perfis específicos e por

caráter temporário por meio de prestação de serviços ou vinculação como bolsistas.

### Descrição dos cargos

A ESP-PB conta com 161 servidores, sendo 144 com ensino superior e 17 com ensino f  
 Conforme a Lei Estadual nº 11.830, de 06 de janeiro de 2021, que transforma a estrutura organizacional da Secretaria de Estado da Saúde (SES) e cria a ESP-PB, dispomos da aprovação para 15 cargos comissionados (dos quais 13 estão ocupados), 116 bolsistas e 13 efetivos, 09 prestadores de serviço, e 10 codificados.

### Quadro 6. Plano idealizado de cargos da ESP-PB para o quinquênio 2021-2025.

| <b>ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DA PARAÍBA</b>                   |                   |           |                                |                        |
|---|-------------------|-----------|--------------------------------|------------------------|
| <b>Função</b>   | <b>Quantidade</b> | <b>CH</b> | <b>Escolaridade<br/>Mínima</b> | <b>Vínculo</b>         |
| <b>Direção Geral</b>  |                   |           |                                |                        |
| Diretor(a)  | 01                | 40        | Superior pós-graduado          | Comissionado           |
| Secretário da Direção                                       | 01                | 40        | Nível médio                    | Efetivo ou prestador / |
| <b>Núcleo de Desenvolvimento Educacional e Planejamento</b> |                   |           |                                |                        |
| Chefe do Núcleo   | 01                | 40        | Superior pós-graduado          | Comissionado           |

|  |    |    |                       |              |
|--|----|----|-----------------------|--------------|
| Bolsistas da Área Técnica                      | 04 | 40 | Superior pós-graduado | Bolsistas    |
| <b>Núcleo Estratégico de Educação na Saúde</b> |    |    |                       |              |
| Chefe de núcleo                                | 01 | 40 | Superior              | Comissionado |
| Coordenador de Apoio Institucional             | 01 | 40 | Superior              | Bolsista     |
| Bolsistas da Área Técnica                      | 02 | 40 | Superior              | Bolsista     |
| <b>Núcleo da Rede Escola SUS-PB</b>            |    |    |                       |              |
| Chefe de Núcleo                                | 01 | 40 | Superior              | Comissionado |
| Bolsistas de apoio técnico                     | 02 | 40 | Superior              | Bolsistas    |
| <b>Assessoria Técnica de Educação na Saúde</b> |    |    |                       |              |
| Assessor Técnico                               | 01 | 40 | Superior              | Comissionado |
| <b>Direção Acadêmica</b>                       |    |    |                       |              |
| Diretor(a)                                     | 01 | 40 | Superior pós-graduado | Comissionado |
| <b>Núcleo de Formação Profissional</b>         |    |    |                       |              |

|  |    |    |                            |                      |
|--|----|----|----------------------------|----------------------|
| Chefe do Núcleo                          | 01 | 40 | Superior                   | Comissionado         |
| Assistente Técnico - Pedagógico          | 01 | 40 | Superior                   | Efetivo ou prestador |
| Bolsistas de Apoio                       | 01 | 40 | Superior                   | Bolsista             |
| <b>Núcleo de Residências em Saúde</b>    |    |    |                            |                      |
| Chefe do Núcleo                          | 01 | 40 | Superior com pós-graduação | Comissionado         |
| Bolsistas de Apoio                       | 02 | 40 | Superior                   | Bolsistas            |
| <b>Núcleo de Pós-Graduação</b>           |    |    |                            |                      |
| Chefe de núcleo                          | 01 | 40 | Superior                   | Comissionado         |
| Bolsistas de Apoio                       | 02 | 40 | Superior                   | Bolsistas            |
| <b>Núcleo de Investigação Científica</b> |    |    |                            |                      |
| Chefe de núcleo                          | 01 | 40 | Superior                   | Comissionado         |
| Bolsistas de Apoio                       | 02 | 40 | Superior                   | Bolsistas            |

| <b>Núcleo da Biblioteca</b>                       |    |    |          |                      |
|---|----|----|----------|----------------------|
| Chefe do Núcleo                                   | 01 | 40 | Superior | Comissionado         |
| Bibliotecário (a)                                 | 01 | 40 | Superior | Efetivo ou prestador |
| Arquivista  | 01 | 40 | Superior | Efetivo ou prestador |
| Bolsista Técnico                                  | 01 | 40 | Superior | Bolsista             |
| <b>Núcleo de Documentação e Arquivo Acadêmico</b> |    |    |          |                      |
| Secretário Acadêmico                              | 01 | 40 | Superior | Comissionado         |
| Arquivista  | 01 | 40 | Superior | Efetivo ou prestador |
| Bolsista de Apoio                                 | 02 | 40 | Superior | Bolsista             |
| <b>Direção Administrativa</b>                     |    |    |          |                      |
| Diretor   | 01 | 40 | Superior | Comissionado         |
| <b>Núcleo Administrativo-financeiro</b>           |    |    |          |                      |
| Tesoureiro Geral                                  | 01 | 40 | Superior | Comissionado         |



|   |    |    |             |                        |
|---|----|----|-------------|------------------------|
| Coordenador de Comissão Permanente de Licitação | 01 | 40 | Superior    | Comissionado           |
| Núcleo de Custos e Gestão de contratos          | 01 | 40 | Superior    | Efetivo ou prestador / |
| Coordenação do Setor de Compras                 | 01 | 40 | Superior    | Efetivo ou prestador / |
| Técnico de contabilidade                        | 01 | 40 | Nível médio | Efetivo ou prestador   |
| Técnico administrativo                          | 01 | 40 | Nível médio | Efetivo ou prestador   |
| Bolsista de Apoio                               | 04 | 40 | Superior    | Bolsista               |
| <b>Núcleo de Gestão do Trabalho</b>             |    |    |             |                        |
| Chefe do Núcleo                                 | 01 | 40 | Superior    | Comissionado           |
| Técnico administrativo                          | 01 | 40 | Nível médio | Efetivo ou prestador   |
| Bolsista  | 01 | 40 | Superior    | Bolsista               |

|   |    |    |             |                      |
|---|----|----|-------------|----------------------|
| Técnico   |    |    |             |                      |
| <b>Núcleo de Tecnologia da Informação</b>                                 |    |    |             |                      |
| Chefe do Núcleo   | 01 | 40 | Superior    | Comissionado         |
| Técnico Superior - Analista de Sistemas, Redes e Tecnologia da Informação | 01 | 40 | Superior    | Efetivo ou prestador |
| Técnico de Manutenção   | 01 | 40 | Nível médio | Efetivo ou prestador |

**Quadro 7. Resumo de Quadro de Pessoal Atual da ESP-PB**

| TIPO DE VÍNCULO                         | TOTAL<br>(CH 40 HORAS) |
|---|------------------------|
| <b>CARGOS COMISSIONADOS</b>             | 13                     |
| <b>EFETIVOS</b>                         | 13                     |
| <b>PRESTADORES DE SERVIÇO</b>           | 9                      |
| <b>CODIFICADOS</b>                      | 10                     |
| <b>TOTAL</b>                            | 45                     |
| <b>BOLSISTAS (TODOS NÍVEL SUPERIOR)</b> | 116                    |
| <b>TOTAL</b>                            | 161                    |

#### 5.4 ESPAÇOS DE GESTÃO INSTITUCIONAL

Para acompanhamento das ações e tomadas de decisões, a ESP-PB conta com um Colegiado Gestor, presidido pelo (a) Diretor(a) Geral e, na sua ausência, por seu representante legal, Diretor(a) Acadêmico(a) e/ou Diretor(a) Administrativo(a).

O Colegiado Gestor é constituído pelo Diretor(a) Geral, Diretor(a) Acadêmico(a), Diretor(a) Administrativo(a), Assessoria Técnica de Educação na Saúde e um membro representante de cada núcleo da ESP-PB.

Ao Colegiado Gestor compete:

- I. Elaborar e aprovar o planejamento anual e os relatórios de gestão da ESP-PB;
- II. Discutir e encaminhar estratégias de acordo com as necessidades técnico-administrativas dos diversos setores da ESP-PB;
- III. Aprovar previamente a proposta de ensino, os padrões mínimos exigidos para a realização das atividades pedagógicas e as sistemáticas de avaliação para encaminhamento ao Conselho Estadual de Educação-PB, apresentadas pela área técnica responsável sob supervisão da Direção Acadêmica da ESP - PB;
- IV. Pactuar as agendas e demandas dos setores da ESP-PB;
- V. Realizar reflexão do processo de trabalho, pactuar grupos de estudos e processos de educação permanente em saúde com a equipe de trabalhadores/as da ESP-PB, visando à apropriação e atualização sobre temáticas afins ao processo de trabalho em saúde;
- VI. Reunir-se ordinariamente a cada quinze dias, ou extraordinariamente, mediante convocação de um/a dos/as diretores/as, ou a partir de uma solicitação de um dos membros que o compõe aprovada por um/a dos/as diretores/as;
- VII. Lavrar em relatório os assuntos discutidos em reunião.

## 5.5 PARCERIAS INSTITUCIONAIS

O desenvolvimento de parcerias institucionais é algo intrínseco à história da ESP-PB, sendo o meio pelo qual tem realizados diversos projetos ao longo de sua existência ainda enquanto Centro Formador. Nesse sentido, compreende-se enquanto estruturante a construção de cooperações técnicas e políticas, com diversificados arranjos, desenhos e características. Como consequência, a ESP-PB participa das mais diversas redes, de alguma forma, associadas às questões da saúde, e – em muitos casos – é promotora da construção de redes, em geral assumindo nelas papel de destaque.

Segue abaixo algumas instituições, organizações ou espaços colegiados que a Escola possui uma parceria ou cooperação:

- Instituições de Ensino Superior e profissionalizante públicas e privadas;
- Órgãos nacionais e internacionais de fomento ao ensino e à pesquisa na área da saúde;
- Ministério da Saúde;
- Ministério da Educação;
- Conselho Nacional dos Secretários de Saúde (CONASS);
- Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS);
- Rede de Escolas do SUS e Rede de Escolas Técnicas do SUS;
- Parcerias Público Privadas;
- Municípios.

## 6. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Conforme prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96 –, em seu art.12, inciso I, “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”, sendo esse um documento orientador a para traduzir a história da instituição, orientar os documentos normativos e a execução dos cursos, evidenciar os princípios ideológicos, estrutura organizacional e os mecanismos de tomada de decisão.

Construído coletivamente, representa a oportunidade da direção da escola juntamente com a comunidade acadêmica de definir o papel social e estratégico da instituição na educação, organizando suas ações para atingir os objetivos propostos.

A base teórica que fundamentará as práticas de trabalho educativo na ESP-PB parte de uma visão progressista e moderna da educação de adultos e tem por alicerce a formação e qualificação de sujeitos críticos, reflexivos e autônomos, permeados pela valorização de suas experiências e pela problematização (AZEVEDO, 2010).

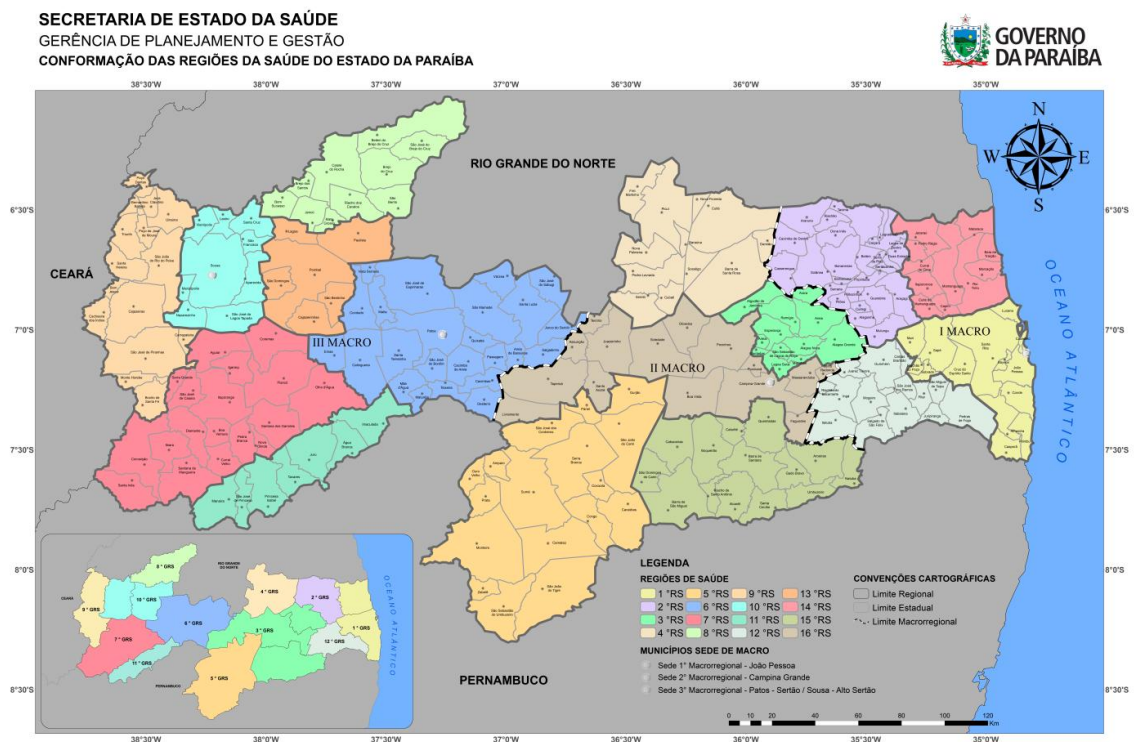
O Projeto Político Pedagógico da ESP-PB fundamentar-se-á nos princípios pedagógico e filosóficos de Paulo Freire, que embasam uma educação emancipatória, assim como, em modelos teóricos e metodológicos que vão além da visão tecnicista de aquisição do conhecimento, na repetição de padrões.

A ESP-PB é a instituição de referência para a qualificação de todos os trabalhadores do SUS da Paraíba. Esses trabalhadores estão presentes nas três esferas de governo, seja federal, estadual e municipal, o principal foco de abrangência do ESP-PB são os serviços de saúde estaduais, contudo a escola também é referência de formação em saúde para as gestões municipais dos 223 municípios da Paraíba.

A atual configuração da regionalização da saúde na Paraíba organiza o Estado em 16 regiões de saúde, distribuídas em três macrorregiões, contemplando os 223 municípios, conforme demonstrado na Figura 1. A Paraíba possui ainda 12 unidades técnico administrativas da Secretaria de

Estado da Saúde da Paraíba (SES-PB), denominadas de Gerências Regionais de Saúde (GRS), que têm a missão de assumir a responsabilidade sanitária compartilhada no território de abrangência, oferecendo apoio técnico no âmbito da atenção, gestão e educação em saúde aos municípios, fortalecendo o processo de regionalização no Estado.

**Figura 4. Conformação das Regiões de Saúde do Estado da Paraíba.**



## 6.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA

A ESP-PB oferta cursos centralizados na própria sede, em João Pessoa, e de forma descentralizada, por meio de parceria com serviços ou instituições que possam disponibilizar espaços e infraestrutura necessários às propostas dos cursos. A parceria que mais pode-se destacar se dá com as Gerências Regionais de Saúde (GRS), que podem ser consideradas pólos base da escola.

Por meio da Rede de Educação na Saúde do estado, as GRS tornam-se a sede dos Núcleos Regionais de Educação na Saúde (NURES), composto por Apoiadores Institucionais, Apoiadores Matriciais, Núcleos de Educação

Permanente em Saúde (NEPS) dos serviços estaduais de saúde e Núcleos Municipais de Educação Permanente em Saúde.

Além dos NURES, as GRS possuem uma estrutura que possibilita a oferta de ações educativas para os cursos ofertados pela ESP, a saber: sala de reunião com computadores e Datashow, auditório, copa e banheiro.

Abaixo, descrevemos, sucintamente, algumas características das GRS no estado da Paraíba:

**Quadro8. Características Gerais das Gerências Regionais de Saúde do estado da Paraíba, 2021.**

| Gerência Regional de Saúde | Regiões       | Municípios | ENDEREÇO   | População estimada |
|----------------------------|---------------|------------|--|--------------------|
| 1ª                         | 1ª e 14ª      | 25         | Av. Dom Pedro II, 1548 – Torre Cep 58040-440 <b>João Pessoa/PB</b>       | 1.272.522          |
| 2ª                         | 2ª            | 25         | Rua Pe. Hildebrando Marques s/n Cep 58200-000 <b>Guarabira/PB</b>        | 205.341            |
| 3ª                         | 3ª, 15ª e 16ª | 12         | Rua Eutécia Ribeiro, 390 Catolé Cep 58100-000 - <b>Campina grande/PB</b> | 878.067            |
| 4ª                         | 4ª            | 12         | Rua Projetada, s/n Cep 58175-000 <b>Cuité/PB</b>                         | 111.452            |
| 5ª                         | 5ª            | 17         | Rua Wagner Augusto B. Japiaçú, s/n Cep 58500-00 <b>Monteiro/PB</b>       | 119.240            |
| 6ª                         | 6ª            | 24         | Rua Horácio Nóbrega, s/n Belo Horizonte Cep 58700-000 <b>Patos/PB</b>    | 233.768            |
| 7ª                         | 7ª            | 18         | R. pedro Jeronimo s/n Ouro Branco, <b>Piancó/PB</b>                      | 148.739            |

|     |           |    |  |         |
|-----|-----------|----|--|---------|
| 8ª  | 8ª        | 10 | Praça Getúlio Vargas, 48<br>Cep 58884-000<br><b>Catolé do Rocha/PB</b>                         | 116.418 |
| 9ª  | 9ª        | 15 | Avenida Dr. José Moreira de<br>Figueiredo s/n, Centro<br>Cep 58900-000<br><b>Cajazeiras/PB</b> | 174.671 |
| 10ª | 10ª e 13ª | 15 | R. Projetada s/n Jardim Bela<br>Vista, <b>Sousa/PB</b>   | 176.225 |
| 11ª | 11ª       | 7  | Rua Profº Rosas s/n Centro<br>Cep 58775-000 <b>Princesa<br/>Isabel/PB</b>                      | 83.905  |
| 12ª | 12ª       | 14 | Rua do Jacurí, 590 Bairro do<br>Jucuri<br>Cep 58360-000<br><b>Itabaiana/PB</b>                 | 174.327 |

Fonte: Dados ESP-PB, 2021.

## 6.2 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS QUE DIRECIONAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA ESP-PB

Segundo Knowles, Holtone Swanson (2009), Andragogia é a arte e a ciência, voltada a ajudar os adultos a aprenderem e a compreenderem o seu processo de aprendizagem. É real que existem diferenças relevantes entre crianças e adultos, o que, espontaneamente, causa diferentes processos de aprendizagem nos mesmos indivíduos, durante as diferentes etapas da vida (KNOWLES; HOLTON; SWANSON, 2009).

Para Mucchieli (1981) e Madeira (1999), o aprendiz adulto possui uma série de particularidades, que devem ser consideradas no processo de ensino-aprendizagem. A maturidade da fase adulta traz a independência. As experiências, vividas pelos adultos, favorecem aprendizados e erros, que trazem vivências marcantes para toda a vida. Os adultos são capazes de fazer críticas e análises de situações, além de paralelos com as experiências já vividas, aceitarem ou não as informações que chegam, pois desenvolvem habilidades mais intelectuais e querem experimentar e vivenciar.



O aprendiz adulto tem densa carência psicológica de ser percebido pelos outros como “autodirigido”. Alguma experiência educacional infantilizada, que o adulto perceba que está sendo conduzido como criança, pode influenciar, negativamente, no seu aprendizado.

No modelo andragógico, o educador atua como um facilitador. O planejamento do plano educacional deve ser efetivado com a participação dos potenciais educandos, diante da avaliação de suas necessidades. A elaboração de objetivos instrucionais se pauta no respeito às necessidades identificadas e a motivação deverá ser apresentada nas experiências de aprendizagem. A espontaneidade da educação de adultos é um critério fundamental da Andragogia (HOLMES; ABINGTON-COOPER, 2000; NOGUEIRA, 2004).

De acordo com Knowles, Holton, e Swanson (2009), a Andragogia se pauta em cinco princípios: a necessidade de saber, onde o aprendiz adulto necessita saber porque eles precisam aprender algo, antes de se enquadrar na tentativa de aprender; a independência e o conceito de si mesmo, quando adultos necessitam sentir a responsabilidade por suas decisões e serem tratados como capazes de se autodirigir; a orientação para aprender, onde adultos são instigados e motivados para aprender à medida que compreendem que incrementará sua performance nas atividades diárias e profissionais; e o papel da experiência, em que aprendizes adultos possuem uma série de experiências de vida que concebem o recurso mais rico de aprendizagem.

Esse processo não é possível sem que os aprendizes produzam sentidos e significados acerca de suas aprendizagens, de maneira contextualizada e protagonista, levando em conta o conhecimento prévio que trazem consigo, compreendendo que os indivíduos adotam diferentes maneiras de construir e lidar com o conhecimento, não só pela natureza de seus objetos específicos, mas pela visão de sujeito de conhecimento, de verdade e de mundo que carregam.

A aprendizagem significativa ocorre quando uma nova ideia se relaciona aos conhecimentos prévios, atribuindo sentido ao objeto de estudo proposto. Nesse processo, o estudante não deve abandonar as características socioculturais nem o significado social que já construiu sobre o tema, mas

amplia e atualiza a informação anterior, atribuindo novos significados a seus conhecimentos.

Para que isso seja alcançado, é preciso conceber metodologias coerentes com tais proposições, isto é, que superem a transmissão mecânica de conhecimentos e a formação tecnicista em direção à práxis pedagógica, com vistas à formação de um sujeito ético, reflexivo e humanizado.

Diante disso, a ESP-PB se propõe a pensar a educação a partir de uma perspectiva crítica, uma educação comprometida com o exercício da cidadania, com vistas à democracia. Para Lora (2005), a ideia de uma educação que contribui para formar consciência crítica considera que o processo educativo deva possibilitar a mudança e o desenvolvimento de uma maneira de pensar que auxilie o aprendiz a refletir sobre sua realidade. Nessa ótica, o professor trabalha incentivando, problematizando, mediando este processo de “transformação de consciência ingênua para a consciência crítica”, que, segundo Paulo Freire, possibilitaria ao estudante analisar profundamente sua realidade e refletir de maneira consistente, passível de transformações e modificações em sua forma de entender e ver o mundo.

As atividades educativas da ESP-PB utilizam-se também da interdisciplinaridade como ponto de convergência para o aprendizado. Em acordo com Japiassu (1976), a disciplinaridade é definida como um conjunto sistemático e organizado de conhecimentos com características próprias nas distintas áreas de ensino cuja exploração conduz a novos conhecimentos que substituem os antigos.

Siebeneichler (1989) agrupa essas formas de relações em dois grupos básicos: no primeiro, encontram-se a multi e pluridisciplinaridade e no segundo, a inter e transdisciplinaridade. Este autor conceitua a interdisciplinaridade como a busca pela superação das fronteiras disciplinares. Pode-se construí-la através da definição do que as disciplinas têm em comum em níveis de integração mais profundos, através da unificação ou síntese de conhecimentos científicos ou do estabelecimento de uma linguagem interdisciplinar consensualmente construída. Observa-se uma troca profunda entre disciplinas, onde instrumentos, métodos e esquemas conceituais podem vir a ser integrados.

Esta compreensão sobre a interdisciplinaridade nos habilita a desenvolver novas perspectivas sobre os objetos de estudo em nossas formações pedagógicas, criando novas percepções e sentidos para o enfrentamento de questões e problemas de saúde pública e coletiva que se apresentam no cotidiano de nossas formações.

Em acordo com estes princípios filosóficos, teóricos e metodológicos está o nosso alinhamento político com a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (BRASIL, 2009), que tem como seus pressupostos a aprendizagem significativa, a problematização, a visão crítica e plural para o processo de trabalho em saúde, e que visa transformar a realidade do trabalho, do ensino e dos sujeitos que atuam nesta área.

### 6.3 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

Para o atendimento das diretrizes pedagógicas propostas pela escola, a ESP-PB mantém a oferta de Cursos Técnicos de Nível Médio subsequente, Cursos de Formação inicial e continuada da educação profissional, em conformidade com as indicações da Política de Saúde para o SUS do Estado da Paraíba e com as diretrizes curriculares nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio e os Programas de Residência regulamentados por legislações interministeriais e definidos como modalidade de ensino de Pós-Graduação *Lato Sensu*, voltados para a educação em serviço e destinados às categorias profissionais que integram a área de saúde.

Além desses cursos, a escola tem como meta oferecer cursos e Pós-Graduação *Lato Sensu*, na modalidade presencial e EAD, que objetivam a qualificação de profissionais segundo as diretrizes do SUS e as demandas identificadas nas Redes de Atenção à Saúde do Estado da Paraíba e os programas *Stricto-Sensu*, estes por meio de parcerias com Instituições de Ensino Superior que já apresentam programas reconhecidos pelo MEC.

Os Cursos da educação profissional, na modalidade presencial e EAD e os cursos de Pós Graduação presenciais são autorizados e reconhecidos pelo Conselho Estadual de Educação, de acordo com a legislação em vigor. Já os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, na modalidade EAD, são regulamentados pelo MEC.

Para cada oferta, existe uma Proposta Pedagógica de Curso, que deverá ser seguida e que dispõe dos dados e informações fundamentais para a execução do curso como: calendário, organização curricular, metodologia, avaliação, perfil profissional, além das competências, habilidades e valores a serem desenvolvidas.

Os cursos de aperfeiçoamento e qualificação, são considerados cursos de livre oferta, destinados às demandas de formação continuada e permanente para os profissionais da saúde. A ESP-PB entende enquanto cursos de atualização/aperfeiçoamento como aqueles destinados a atualizar e/ou complementar conhecimentos dos trabalhadores e profissionais do SUS, no sentido de atender às mudanças tecnológicas e organizacionais do processo de trabalho em saúde.

### **6.3.1 Formação Pedagógica para Coordenadores e Facilitadores dos Cursos Oferecidos pelo ESP-PB**

Diante da diversidade das necessidades dos educandos e das condições e contextos de trabalho novos, os educadores, aqui denominados também de facilitadores do processo ensino e aprendizagem, precisam além de reinventar suas práticas pedagógicas, também dispor de arranjos didáticos e situações de aprendizagem que possibilitem a produção e transformação das práticas, o desenvolvimento de habilidades e desempenhos alinhados em sentidos e significados para o indivíduo, seu grupo e a sociedade.

Nesse sentido, a ESP-PB entende que a implantação de ciclos de aprendizagem fomentará, junto aos facilitadores, a construção de atividades formativas mais criativas, colaborativas e adaptáveis, em contraposição às atividades formatadas, centradas no saber do professor, na transmissão, disciplinares e individuais. Para isso, considera essencial a formação permanente dos facilitadores, bem como dos coordenadores e equipe pedagógica dos cursos durante o planejamento e desenvolvimento das ações educacionais, a partir dos elementos (conquistas e desafios) explorados em reflexão de prática, a partir da vivência ou dos encontros com os educandos.

Outrossim, os processos educacionais dos facilitadores e coordenadores dos cursos da ESP/PB deverão se desenvolver em consonância com os

princípios da Educação Permanente em Saúde e do Sistema Único de Saúde, avaliando e transformando as estratégias ao longo do ciclo de aprendizagem. O método empregado na capacitação dos facilitadores poderá ser o mesmo que os facilitadores deverão utilizar com os educandos, uma vez que o exemplo é fundamental para mudança de paradigma.

Para isso, a Direção Acadêmica e o Núcleo de Documentação e Arquivo Acadêmico ESP-PB estruturam, junto aos facilitadores e coordenadores de cursos, os Encontros de Educação Permanente ou Reflexão de Prática (presenciais e em ambientes virtuais de aprendizagem), a partir de um calendário estabelecido.

Para tanto, devem ser utilizadas, preferencialmente, metodologias ativas e participativas de ensino/aprendizagem, que propiciam uma aprendizagem colaborativa, o estímulo ao trabalho em equipe e a capacidade de aprender a aprender. Desse modo, busca-se a indução da transformação nas práticas dos facilitadores e coordenadores para os cursos em execução, guardada a devida coerência entre a intencionalidade educacional e os métodos utilizados.

Assim, os encontros de formação junto aos facilitadores e coordenadores dos cursos têm como intencionalidade:

- Desenvolver reflexões sobre as diferentes formas de aprender dos educandos;
- Pactuar com os educandos a responsabilidade pelo processo de ensino/aprendizagem;
- Buscar estratégias para corresponsabilizar e envolver os educandos em seus processos de desenvolvimento;
- Desenvolver a competência coletiva de cooperação;
- Considerar os diversos contextos e os determinantes e condicionantes do processo de aprender/ensinar/aprender;
- Associar a teoria da prática, bem como produzir ações reflexivas e aprendizagem significativa a partir da realidade concreta;
- Utilizar critérios e indicadores de avaliação da aprendizagem (desempenho, competências individuais e coletivas, tempos de aprendizagem, ritmo e eficácia da implementação dos projetos e estratégias formativas).

A ESP-PB dispõe, em seu organograma institucional, do Núcleo de Desenvolvimento Educacional e Planejamento (NDEP), que tem por atribuição apoiar a discussão filosófica e pedagógica da escola, assim como dar suporte metodológico às atividades formativas e educacionais na instituição. Desta maneira, este núcleo é referência para a Direção Acadêmica e os demais núcleos que desenvolvem ações formativas, tanto para os próprios integrantes dos núcleos quanto para os atores contratados pela ESP-PB para o desempenho de cursos e projetos, sejam coordenadores, facilitadores ou docentes. Sendo assim, as equipes que desempenham ações na formação para a pós-graduação e para os cursos técnicos na ESP-PB tem por premissa a Formação Pedagógica para Docentes com carga horária mínima de 88h, nas quais trabalha os conteúdos formativos, as estratégias e metodologias utilizadas, incluindo o sistema de avaliação a ser utilizado nos cursos.

Os programas de residência em saúde têm se fortalecido cada vez mais como importantes iniciativas educacionais de aprimoramento de profissionais em diversas áreas de atuação, considerando assistência, gestão e educação, e favorecendo o desenvolvimento de capacidades na perspectiva das práticas interprofissionais e colaborativas no trabalho em saúde.

Considerando a importância da inserção de profissionais de saúde, que atuam como preceptores nos cenários do SUS, tornou-se uma prioridade a sua capacitação na área de educação, visando uma maior aproximação entre os mundos do ensino e do trabalho. Diante dessa necessidade, a proposta educacional da ESP-PB para docentes/preceptores dos programas de residência propõe romper com o modelo hegemônico, priorizando a prática de processos educacionais articulados com o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes que fortaleçam um novo perfil de competência.

Por meio desse perfil, são tensionados os modelos tradicionais não só de educação, mas, conseqüentemente, de atenção à saúde, sendo apontados modelos alternativos, focados na melhoria da qualidade da atenção. O reflexo dessa transformação que se busca alcançar é um cuidado integral, pautado na horizontalização do processo de trabalho, com fortalecimento da interprofissionalidade, a partir de uma concepção ampliada de saúde, que

investe em resultados que agregam valor à saúde das pessoas, ao invés da produção de atendimentos.

Neste sentido, é desejável que os preceptores possam aprender e ensinar, não somente transmitir conhecimentos, apoiando estudantes e/ou residentes a desenvolverem uma atitude mais crítica, investigativa e ética, ao mesmo tempo em que revisitam suas práticas e atualizam referências. Devem plantar a curiosidade científica e interesse pela busca de atualização constante e educação, favorecendo a integração e trocas entre o campo do trabalho e a participação dos acadêmicos, integrando teoria e prática.

Portanto, é papel do preceptor utilizar recursos educacionais dialógicos e metodologias ativas de ensino-aprendizagem, promover espaços de reflexão da prática profissional, utilizando-as como insumo para a aprendizagem, trabalhar com diversidade de cenários e atividades, estimulando o trabalho solidário e colaborativo.

Para tanto, a ESP-PB busca contribuir com o processo de valorização do profissional de saúde e a formação profissional qualificada e inovadora, apoiando e fortalecendo os programas de residência com suporte pedagógico, orientado pelas bases da Educação Permanente, em métodos inovadores de ensino-aprendizagem. Esse modelo formativo, baseado nas metodologias ativas e inovadoras, que mobilizem os sujeitos do cuidado ao paciente para uma prática humana, resolutiva e integrada, busca estimular no profissional residente a autonomia do aprendiz por meio dos seus preceptores, tutores e coordenadores, também sujeitos em processo de aprendizagem.

### **6.3.2 Acompanhamento dos cursos**

A matriz curricular dos cursos desenvolvidos pela escola segue a forma modular, a partir do desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo e suas unidades educacionais são organizadas considerando o processo de trabalho na saúde, estimulando a capacidade de refletir sobre a realidade e construindo caminhos para intervenções adequadas baseadas na relação ação-reflexão-ação.

Os conteúdos da iniciativa educacional serão explorados através dos seguintes procedimentos didáticos: problematização da realidade e do processo de trabalho, exercícios em grupo, plenárias, leituras comentadas, seminários, oficinas temáticas, atividades expositivas/dialogadas, discussão de estudos de casos, dentre outros.

O corpo docente da escola deve articular ações que possibilitem a instalação de uma práxis integrativa entre a realidade do serviço local, a matriz curricular dos cursos e os conhecimentos dos estudantes como trabalhadores do SUS. Os coordenadores dos cursos devem colaborar no processo de ensino-aprendizagem nos níveis de orientação, planejamento e acompanhamento das atividades didáticas elaboradas pelos tutores, acompanhando também o percurso de aprendizagem dos estudantes-trabalhadores.

Os núcleos da escola que acompanham cada curso, por sua vez, devem proporcionar o arcabouço pedagógico necessário para a elaboração, construção e execução dos cursos, observando sempre o que determina a legislação, o Regimento Interno e o Projeto Pedagógico (PP) da escola.

Os cursos oferecidos pela ESP-PB são presenciais, sendo os dias de aulas pactuados com os serviços de saúde de onde provém os estudantes, tendo em vista que estes precisam ser liberados de suas atividades profissionais.

Cada curso, a depender das características específicas, é acompanhado por uma equipe da escola, oferecendo toda logística necessária, desde o apoio de materiais e equipamentos até o apoio didático-pedagógico. Os cursos técnicos, de atualização, aperfeiçoamento e qualificação são acompanhados pelo Núcleo de Formação Profissional. Os cursos de pós-graduação, *lato sensu* e *stricto sensu* são acompanhados pelo Núcleo de Pós-Graduação e os Programas de Residência são acompanhados pelo Núcleo de Residências em Saúde, que também dispõe de coletivos próprios para discussões e deliberações específicas dos programas: a Coordenação de Residências Médicas (COREME) e a Coordenação de Residências Uni e Multiprofissionais (COREMU).

Os núcleos são responsáveis pelo acompanhamento de todas as atividades do curso, desde a elaboração do projeto do curso, captação de



recursos para sua execução até o acompanhamento das atividades mais ordinárias, como envio da frequência, planos de aula e avaliações ao núcleo de documentação e arquivo acadêmico. Para isso, pactuam com a coordenação e equipe técnica de cada curso, a emissão mensal de relatórios de atividades e um calendário de reuniões para reflexão da prática e acompanhamento das atividades.

Alguns cursos oferecidos pela escola também podem se adequar às propostas dos parceiros e/ou dos convênios aos quais são vinculados, podendo ser presenciais, semipresenciais ou totalmente à distância, desde que cumpram as normativas legais, ao Regimento Interno e ao PP da escola.

### **Núcleo de Documentação e Arquivo Acadêmico (NDAA)**

Toda a documentação legal dos cursos é de responsabilidade do Núcleo de Documentação e Arquivo Acadêmico, no que se diz respeito a cadastro de docentes, estudantes e equipe técnica nos sistemas de monitoramento acadêmico, matriz curricular, resultados de avaliações e frequências. É neste setor que atua o (a) Secretário Acadêmico (a) da escola, que também é responsável pela emissão de diplomas, certificados, certidões e declarações, mediante a conferência da documentação existente no arquivo acadêmico.

Também é este o setor responsável pela submissão dos projetos de cursos ao Conselho Estadual de Educação para fins de autorização e credenciamento para funcionamento.

### **Frequência**

A frequência do (a) estudante-trabalhador (a) é obrigatória em todas as atividades curriculares que envolvam a teoria, teoria-prática e prática, salvo os casos previstos em Lei. Consta, na proposta pedagógica de cada programa e/ou curso, o mínimo de frequência exigida de 75%, considerando-se a carga horária total do curso. Esta frequência é acompanhada pelos coordenadores (as), facilitadores (as) locais e pelo Núcleo de Documentação e Arquivo Acadêmico, com auxílio do núcleo da escola vinculado ao curso.

### **6.3.3 Metodologia do Ensino**

Falar sobre metodologia de ensino é se remeter às diversas práticas pedagógicas que se fundamentam nas teorias da aprendizagem. É importante discorrer brevemente sobre as mesmas para que se possa entender o formato que alicerça as práticas da ESP-PB.

A pedagogia tradicional manteve-se hegemônica até o século XIX. A principal metodologia utilizada é a da transmissão, -ainda predominante nos dias atuais-, inclusive na pedagogia tecnicista. Ambas estão ancoradas na abordagem behaviorista da educação. De acordo com Bordenave (1999) essa abordagem promove: (i) passividade e baixa atitude crítica do estudante; (ii) hábitos de anotar e memorizar; (iii) baixo questionamento das fontes e informações; (iv) pouca aproximação com a prática; (v) preferência pela especulação teórica e tendência ao racionalismo radical; (vi) individualismo e competitividade; (vii) imitação de padrões intelectuais estrangeiros; (viii) reprodução da realidade social. Essa pedagogia está voltada à reprodução da realidade social e, por isso, valoriza a disciplina, a obediência e a adoção acrítica de hábitos. Focaliza, predominantemente o domínio cognitivo, avaliado pela posse e reprodução de conhecimentos.

As pedagogias renovadas, a partir do século XX, conformaram um movimento em contraposição à pedagogia tradicional, iniciado com a escola nova ou ativa. Promoveram a aprendizagem focada na capacidade de aprender a aprender ao invés da memorização. Nessa tendência apareceram as ideias da aprendizagem: pela experiência; centrada no estudante; em pequenos grupos; por problemas.

As pedagogias progressistas, para além de mudanças na metodologia de ensino, buscam a transformação da realidade social e, nesse sentido, não são amplamente institucionalizáveis em economias capitalistas. Uma das tendências progressistas é a pedagogia libertadora de Paulo Freire que contribui, fundamentalmente, com a ideia da educação problematizadora e com base no diálogo (MATUI, 1995; FREIRE, 2011).

Neste sentido, a Teoria Interacionista, a Teoria Experiencial, Teoria Cognitiva da Aprendizagem e Teoria Social Cognitiva constituem as concepções do conjunto de metodologias de ensino adotadas por esta escola.

## **Teoria Interacionista**

Tanto para as pedagogias renovadas, como progressistas, as metodologias ativas são consideradas as tecnologias educacionais que proporcionam engajamento dos participantes no processo educacional (HANNAFIN et al, 1999). Predominantemente, as metodologias ativas estão ancoradas nos princípios da teoria interacionista ou construtivista da educação. Essa teoria considera que as pessoas nascem com a capacidade de aprender e coloca foco na interação entre o sujeito que aprende e o objeto a ser conhecido. As pessoas são consideradas sujeitos naturalmente curiosos e que procuram informações quando essas lhe interessam. O professor orienta o processo de aprendizagem, atuando como facilitador e mediador entre sujeito e objeto. As motivações internas e os conhecimentos prévios dos estudantes, a atuação dos mais experientes -pares e professores- assim como a vivência na escola são valorizadas. O erro é insumo para a construção de conhecimento mais consistente (BECKER, 1993). Para a teoria interacionista, “o homem constitui-se como tal [por meio de] suas interações e, portanto, é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações produzidas em uma determinada cultura” (REGO, 1995, p. 93).

As metodologias ativas visam uma aprendizagem ativa, reflexiva, contextualizada e social. Promovem: (i) pró- atividade, por meio da observação; identificação de problemas e respectivas explicações; formulação de perguntas; expressão de valores e percepções; (ii) vinculação da aprendizagem aos aspectos significativos da realidade; (iii) desenvolvimento do pensamento complexo; (iv) intercâmbio e cooperação entre participantes; (v) desenvolvimento de capacidades de intervenção na própria realidade. Os saberes prévios dos estudantes são respeitados e utilizados para a construção de novos significados, mais ampliados e fundamentados por evidências científicas. O ambiente de aprendizagem, além de respeitoso, é estimulante e valoriza o raciocínio crítico e a capacidade criativa. Razão e emoção são trabalhadas da mesma maneira como arte e ciência, interconexões entre disciplinas e o compromisso com a sustentabilidade do planeta orientam a aprendizagem.

## **Teoria Experiencial**

Segundo Bordenave e Pereira (2000), a Teoria Experiencial teve sua origem no início do século passado para contestar a Educação Tradicional, tida como imperiosa e autoritária, não compatível com a democracia. A teoria da aprendizagem experiencial incide em uma abordagem sobre o desenvolvimento do adulto, especialmente, do profissional. Seu fundador, o americano David Kolb, conceituou a profissionalidade como uma trajetória constante de aprendizagem, desde que o sujeito possa apropriar-se de suas experiências de atuação profissional. São discutidos nesse contexto, os princípios e conceitos pautados na articulação entre alguns tipos de aprendizagem, chamados modalidades de aprendizagem, e o desenvolvimento dos processos cognitivos, comportamentais, afetivos e perceptivos, existentes no decorrer do percurso profissional ou em conjunturas específicas de aprendizagem, como seja o caso de projetos de formação em serviço.

Ainda para o autor acima citado, a visão integrativa e holística da aprendizagem experiencial se acosta das tendências contemporâneas que chamam atenção para a função do pensamento reflexivo, no que diz respeito à melhoria da qualificação profissional. Entretanto, a definição kolbiana adota um caminho original, com potencial de aplicação próprio voltado para estudos e proposições formativas no universo do desenvolvimento profissional.

Kolb (1984) ampara esse postulado no significado de zona de desenvolvimento proximal de Vygotsky, explicando-a como um princípio de metáforas, representativo da pluralidade de dispositivos culturais, voltados à promoção de desenvolvimento. Integra um processo dialético e contínuo de aprendizagem, presente no cotidiano do indivíduo. As experiências de aprendizagem direcionam ao incremento do conhecimento porque se direcionam a um fim, um propósito específico de aprendizado.

Os processos de avaliação de aprendizagem na teoria experiencial se dão pelos processos, não pelos produtos. O currículo tem como base a experiência e necessidades dos estudantes, respeitando cada indivíduo, num modelo abrangente e flexível. Diversos princípios e características da teoria, são utilizados pelas metodologias ativas, como o PBL e a Problematização (BORDENAVE; PEREIRA, 2000).

## **Teoria Cognitiva da Aprendizagem (TCA)**

De acordo com a Teoria Cognitiva da Aprendizagem (TCA), desenvolvida por Jerome Bruner, aprender é construir o conhecimento, de modo significativo, partindo do que já se sabe. As denominadas ações cognitivas, como pensar, raciocinar, tomar decisões, são valorizadas. Tal teoria trata da relevância da participação ativa do educando em todo o processo de ensino-aprendizagem, desde o delineamento do programa educacional até sua avaliação (AUSUBEL; NOVAK; HANESIAN, 1978; BRUNER, 1986).

A proposta do currículo é a espiral, onde os temas são trabalhados em momentos distintos e em diferentes contextos e complexidade. Schmidt (1993) sugere seis princípios cognitivos da aprendizagem do adulto: Disponibilidade de conhecimentos prévios; Ativação dos conhecimentos prévios; Estruturação dos conhecimentos na memória; Elaboração das novas informações; Dependência contextual; e Motivação para a aprendizagem (intrínseca e extrínseca).

Nessa teoria, o educando aprende, como partícipe ativo, construindo ideias, suscitando significado, explicando as informações, sempre a partir do conhecimento e das experiências preexistentes, caracterizando a Aprendizagem Significativa. Na Aprendizagem Significativa, há o intercâmbio entre o novo conhecimento e o conhecimento prévio. Nesse processo, que não é arbitrário e nem restrito, o novo conhecimento ganha significados para o aprendiz e o conhecimento prévio fica mais robusto, mais distinto, mais elaborado quanto a significados, ganhando mais constância (MOREIRA; MASINI, 1982; MOREIRA, 1999).

## **Teoria Social Cognitiva**

A Teoria Social Cognitiva foi desenvolvida por Albert Bandura, e inicialmente, foi criada com o nome de Teoria da Aprendizagem Social e, ainda, é conhecida com essa nomenclatura por muitos pesquisadores e profissionais no Brasil. Porém, o conceito de aprendizagem social está obsoleto e necessita dar lugar a abordagens, que apresentam mais

nitidamente a ação ativa, conferida aos indivíduos no processo de aprendizagem e a interlocução, que eles fazem com o cenário, principal intercessor deste processo (SANTANA; DIAS; OLIVEIRA, 2017).

Na Teoria Social Cognitiva, Bandura evidencia o conceito da autorregulação, no decorrer de seu percurso investigativo, como um processo consciente e espontâneo do indivíduo, que permite o domínio dos próprios comportamentos, pensamentos e sentimentos, ciclicamente, direcionado e ajustados para a aquisição de finalidades pessoais e conduzidos por modelos gerais de conduta (BANDURA; AZZI; POLYDORO, 2008).

Se configura num fato multifacetado, que age por meio de processos cognitivos subsidiários, que agrega automonitoramento, julgamentos autoavaliativos e autorreações. A autorregulação, no modelo sociocognitivo, tem uma importante função no exercício da aprendizagem humana, competência do homem de intervir, de forma intencional, em seu ambiente, ou seja, as pessoas não somente reagem ao cenário externo, mas possuem a competência de pensar sobre ele, antecipar, cognitivamente, cenários construídos por ações e suas consequências, de modo a vislumbrar e elencar cursos de ação que avaliem mais adequados ou necessários. Assim, a técnica de autorregulação do comportamento, delineada por Bandura, tem três subprocessos: auto-observação, julgamento e auto reação.

### **Premissas delineadoras**

Diante dos saberes articulados em cada teoria disposta, faz-se necessário ressaltar que a definição de cada metodologia agregada a realidade do processo de ensino-aprendizagem na ESP-PB, traz atualmente, planos e programas educacionais elaborados em um compilado de premissas consistentes, de conhecimentos concebidos pela busca acadêmica e científica, no campo da educação, e, potencialmente, concretizadas para a formação de profissionais com os predicados desejados.

É importante ressaltar que para cada curso ofertado pela ESP-PB, a metodologia adotada para abordagem dos conteúdos deverá motivar os educandos ao aprofundamento do conhecimento das teorias e práticas que

englobam o curso, não encerrando-se a aprendizagem no encontro entre os docentes e os estudantes.

Segundo Holmes e Abington-Cooper (2000) as premissas delineadoras das metodologias utilizadas nos processos educacionais, configuram-se em:

- **Centrado no Estudante:** Onde o educando deve exercer uma posição central no processo de ensino-aprendizagem, desempenhado um papel ativo na busca dos seus saberes, a partir de vivências e conhecimentos prévios, traçando seus objetivos e buscando ativamente novos conhecimentos. Assim, parte das atividades exercidas deverá ser de forma individual, motivando o educando a assumir a responsabilidade do seu aprendizado, bem como do desenvolvimento deste; ainda deve se fazer presente no processo avaliativo, para que seja capaz de elaborar um pensamento crítico do seu desempenho e de seus pares;
- **Baseado em Problemas:** A formulação de problemas deve ser disparadora, e fio condutor do processo de aprendizagem, potencializando as redes de conhecimento para desenvolvimento posterior. Desta forma, abrir o leque para os conhecimentos integrados, desenvolvimento de iniciativas de cooperação, suporte mútuo e a conformidade social;
- **Aprendizagem no Contexto:** Os saberes advindos de contextos semelhantes aos que serão utilizados, se tornam presentes na memória, de modo a facilitar a recuperação e aplicação, o que faz com que os currículos sejam formulados nesse olhar, procurando a máxima proximidade à realidade de onde acontece, desenhando-se em torno de problemas ou temas, no contexto do estudante/usuário-paciente/comunidade;
- **Abordagem por Competência:** O currículo por competência facilita a compreensão profunda dos fenômenos ligados à saúde no contexto do estudante trabalhador. Já a integração elucida os aspectos interligados às competências, que devem ser desenvolvidas pelos profissionais de saúde no decorrer do seu processo de formação e educação permanente;

- **Orientação e Base na Comunidade:** voltada para a formação de profissionais de saúde com competência para lidarem com os problemas de saúde de relevância no âmbito de sua atuação, garantindo o perfil entre o estudante-trabalhador e as necessidades da comunidade, bem como modelos do sistema de saúde. Isso afirma a estreita relação que deverá existir entre o aprendizado e a realidade do território onde ela acontece.

A prática pedagógica dessa instituição utilizará de metodologias dialógicas, interdisciplinares, alicerçadas em conhecimentos científicos e práticos que deverão estar relacionados às condições histórico-sócio-culturais dos estudantes, o que requer planejamentos sistemáticos e coletivos, que contemplem todos os envolvidos no processo educacional da instituição.

### **Recursos didáticos**

Para se viabilizar uma prática pedagógica coerente com as premissas delineadas, os recursos didáticos deverão ser diversificados; a avaliação deverá ser processual e formativa, o que supõe atividades pedagógicas diferenciadas, amparadas em aprendizagens significativas, que consigam atender à diversidade sociocultural, os diferentes níveis e estrutura cognitiva, uma vez que na realidade dos cursos, os estudantes/trabalhadores, encontram-se em diferentes estágios particulares de vida e motivações. Os módulos/conteúdos serão desenvolvidos por meio de:

- Atividades em pequenos grupos e atividades em grandes grupos;
- Atividades síncronas e assíncronas;
- Laboratório de práticas;
- Materiais Didáticos;
- Atividades de interação como: palestras, debates, mesas redondas, rodas de conversa, entre outras.

A preparação, desenvolvimento e elaboração de módulos/conteúdo, produção de material didático, acompanhamento das aulas, realização e controle das avaliações estarão sob a responsabilidade do núcleo que acompanha o curso junto à equipe técnica e pedagógica de cada proposta:



- a) Núcleo de Formação Profissional: cursos de formação profissional, modalidade subsequente, cursos de curta e média duração, como capacitação, aperfeiçoamento e qualificação.
- b) Núcleo de Pós-Graduação: cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*.
- c) Núcleo de Residências: programas de residências em saúde uniprofissionais, multiprofissionais e médicas.

#### **6.3.4 Organização curricular**

Como Escola de Governo, a ESP-PB oferta aos trabalhadores do Sistema Único de Saúde, cursos de educação profissional, na modalidade subsequente; cursos de curta e média duração, nas modalidades atualização, aperfeiçoamento e qualificação; cursos de pós-graduação *lato sensu*, programas de residências com efeito de pós-graduação *lato sensu*; e tem a pretensão, de ofertar, em parceria com outras IES, cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

A organização curricular utilizada pela escola traz para o estudante e para os profissionais envolvidos um espaço ímpar de construção de saberes. Permite a possibilidade de dialogar simultaneamente, e de forma articulada, com serviços que envolvem o processo educativo (ensino-serviço), atendendo ainda ao contexto regional.

A ESP-PB desenvolve em sua diretriz pedagógica um currículo por competência que consiste:

Em um currículo voltado para a construção de competências, [...] o que importa não é a transmissão do conhecimento acumulado, mas sim a virtualização de uma ação, a capacidade de recorrer ao que se sabe para realizar o que se deseja, o que se projeta (COSTA, 2005, p. 53).

A partir desta visão, a escola estimula, entre os estudantes, o desenvolvimento de competências\desempenhos, como por exemplo: tomar decisões, agregar e pôr em prática os conhecimentos adquiridos ao longo de todo o processo de aprendizagem e enfatizar a perspectiva de estratégias de

ensino a partir de situações-problema. Desta feita, o intuito é que os estudantes possam ir para além do acúmulo de conhecimentos, estabelecendo pontos de conexão entre formação continuada e emprego.

Assim, o currículo aponta para a propositura de não se tornar um fim em si mesmo, mas em colocar-se como uma ferramenta que esteja também a serviço do desenvolvimento do conhecimento do estudante/trabalhador a partir de situações reais. Nesse sentido, a escola busca romper ou minimizar as práticas tradicionais de formação, identificando, enquanto desafio, a incorporação em seus processos formativos do uso de modelos e metodologias voltadas à problematização e à reflexão crítica da realidade.

### **6.3.5 Acompanhamento dos Egressos**

A ESP-PB se propõe a instituir um Programa de Atenção aos Egressos coordenado pela Comissão de Acompanhamento e Monitoramento Permanente do Egresso. O objetivo do programa é manter uma linha permanente de estudos e análises sobre os egressos, a partir de informações coletadas, objetivando avaliar o processo ensino-aprendizagem e adequar a formação do profissional às necessidades do mundo de trabalho.

O programa contará com uma base de dados, com informações dos egressos; mecanismos para a promoção de um relacionamento contínuo entre a Escola e seus egressos; e mecanismos para avaliar a adequação da formação do profissional para o mundo do trabalho. A partir das informações constantes na base de dados, pretende-se estabelecer um canal de comunicação com os mesmos. Por meio desse canal, os egressos da ESP-PB recebem informações sobre eventos, cursos, atividades e oportunidades de aperfeiçoamento contínuo oferecidos pela Escola.

A devolutiva dos egressos sobre a experiência no processo ensino-aprendizagem vivenciada na ESP-PB será fundamental para o aprimoramento das políticas de ensino/aprendizagem institucionais. Para tanto, através de realização de reuniões periódicas com pré-egressos e egressos, serão aplicados questionários físicos e online com o objetivo de obter informações sobre o(s) curso(s) realizados, destacando desafios e potencialidades do processo formativo na ESP-PB, a atuação e aplicação desta vivência no

trabalho em saúde, dificuldades encontradas na prática profissional, perfil do profissional exigido no mercado, assim como, interesse em realizar outros cursos de aperfeiçoamento, residência ou pós-graduação. Os dados coletados serão analisados pela Comissão de Acompanhamento e Monitoramento Permanente do Egresso, realimentando o processo de atualização e aperfeiçoamento contínuo do Projeto Pedagógico da escola.

A partir das ações institucionais de acompanhamento de Egressos, a ESP-PB objetiva:

I - Fomentar o relacionamento entre a ESP-PB e seus profissionais egressos, visando o aperfeiçoamento das ações institucionais concernentes à implementação de novos cursos e programas;

II - Estimular e criar condições para a educação continuada e permanente de egressos, coerentes ao PDI e PP;

III- Construir indicadores que subsidiem a adequação curricular às necessidades do desenvolvimento de competências e habilidades, em consonância com a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.

#### 6.4 CONCEPÇÕES EM AVALIAÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO

A avaliação é entendida como trato com o conhecimento mediado entre o professor (a) / facilitador (a) e o estudante/trabalhador (a) de maneira contínua, exigindo uma reflexão para a ação, fazendo-se como um dos requisitos para conclusão dos cursos oferecidos pela ESP-PB. Nesse sentido, o sujeito em formação é colocado como ator no processo de seu desenvolvimento.

O processo de avaliação deve contemplar métodos de arrolamento de informações durante as atividades cotidianas do discente. É importante que se valorizem em maior escala as habilidades individuais, contribuindo na construção das qualidades intelectuais/cognitivas e socioafetivas do aprendiz, de modo que possibilite informar ao discente sobre suas capacidades e deixar o docente ciente sobre o quanto está sendo aprendido (HOFFMAN, 2001).

A autora acima referida, relata que o desenvolvimento destas capacidades traz ao ser humano, competências, ou seja, processos peculiares que lhes dão estas e não aquelas características, provocando também, no

formato de manifestações culturais e ocupações adultas dentro de especificidades. Desta forma, desenvolvimentos e aptidões como a comunicação verbal, a movimentação espacial, dentre outras, devem fazer parte do contexto da expressão do movimento integral deste jovem.

Assim, entende-se que o processo educativo e certamente o currículo caminham juntos nessa realidade, apoiando a todo momento de que modo o discente deve se desenvolver, além de possibilitar o conhecimento de componentes curriculares básicos alentando os estudantes na resolução de problemas e na realização de atividades conexas à vida na comunidade a que pertencem. Precisam exercer esse papel no desenvolvimento de acordos intelectuais individuais, nas relações com os grupos sociais e de trabalho, visando um diálogo constante de suas capacidades com suas competências, na busca de promover uma avaliação satisfatória da potencialidade de cada um.

A avaliação da aprendizagem do discente será expressa em competências a partir do perfil apresentado no programa e ou curso, conforme conceitos abaixo especificados, sendo considerado apto, o discente que for avaliado como desempenho satisfatório, conforme as descrições no quadro 9. Nesse sentido, a variabilidade dos conceitos (satisfatório pleno, satisfatório padrão, satisfatório de suficiência e insatisfatório ou precisa melhorar pode ser considerada a partir de critério relacionados aos discentes, aos instrumentos e ao projeto pedagógico do curso em questão.

**Quadro 9. Modelo de Edumetria Psicométrica aplicada na ESP-PB.**

| <b>CRITÉRIOS</b>   | <b>SATISFATÓRIO PLENO</b>   | <b>SATISFATÓRIO PADRÃO</b>   | <b>SATISFATÓRIO DE SUFICIÊNCIA</b>  | <b>PRECISA MELHORAR / INSATISFATÓRIO</b>   |
|--|---|--|---|--|
| <b>APRESENTA ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES (DATAS E ATIVIDADES)</b>                                   | O portfólio (PF) apresenta clareza na cronologia, com descritores de datas em todas as atividades. Há padrões de horizontalidade na forma como é constituído o instrumento.               | O PF apresenta cronologia, porém não em todos os momentos, sem comprometer o entendimento global e a visão horizontal do instrumento, há descritores de datas na maior parte das atividades.       | O PF apresenta cronologia pouco evidente que compromete em alguns momentos (não criticamente) a leitura e o entendimento global do instrumento, há descritores de datas em poucas atividades. | O PF não apresenta clareza na cronologia, não há descritores de datas nas atividades. Não é possível observar horizontalidade na forma como é constituído o instrumento; |
| <b>É UM INSTRUMENTO QUE DEMONSTRA O ALCANCE DOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM PREVISTOS PELA ETAPA</b> | É possível identificar plenamente no PF os objetivos de aprendizagem da atividade curricular propostos no caderno do curso, através das produções, reflexões e artigos.                   | É possível identificar no PF elementos que traduzem a maior parte dos objetivos de aprendizagem da atividade curricular propostos no caderno do curso, através das produções, reflexões e artigos. | É possível identificar no PF poucos elementos dos objetivos de aprendizagem da atividade curricular propostos no caderno do curso, através das produções, reflexões e artigos.                | Não é possível identificar no PF elementos estruturados dos objetivos de aprendizagem da atividade curricular.   |
| <b>SERVE COMO REFERÊNCIA PARA PESQUISA EM MOMENTOS POSTERIORES</b>                                 | Lógica de estruturação que permite acesso a informações nele contidas, de forma rápida, clara e objetiva, constando de referências bibliográficas e material de apoio (artigos e livros). | Lógica de estruturação que permite acesso a informações nele contidas, constando de referências bibliográficas e material de apoio (artigos e livros).   | Algum tipo de lógica que permite acesso a informações nele contidas, mas de forma trabalhosa, constando de poucas referências bibliográficas e pouco material de apoio (artigos e livros).    | Não há lógica que permita acesso a informações nele contidas. As referências bibliográficas e material de apoio se perdem no instrumento.                                |
| <b>FOI UTILIZADO COMO INSTRUMENTO DE</b>   | Há elementos que comprovam sua utilização como  | Há elementos que sugerem sua utilização como instrumento de auto-  | Há elementos que sugerem sua utilização como instrumento de auto-   | Não há elementos que sugerem sua utilização como instrumento de auto-aprendizado. Não há   |

|   |   |  |   |   |
|---|---|--|---|---|
| <b>APRENDIZADO (ALUNO SOUBE USAR O PORTFÓLIO PARA OTIMIZAR SEU APRENDIZADO)</b>                               | instrumento de auto-aprendizado (reflexões, textos, auto-referências), além de ferramentas de otimização de aprendizado (resumos, organogramas, figuras). | aprendizado, (reflexões, textos, auto-referências). Há pouca evidencia de outras ferramentas de otimização de aprendizado.   | aprendizado, através de reflexões, textos, auto-referências, sem nenhuma evidencia de outras ferramentas de otimização de aprendizado.                    | correlação com as reflexões e textos. Não foram encontradas auto-referências ou outras ferramentas de otimização de aprendizado.  |
| <b>APRESENTA INCLUSÃO DO MATERIAL QUE SERVIU PARA CONSTRUIR APRENDIZADO</b>                                   | Inclusão e referenciamento das fontes bibliográficas e material de apoio (artigos e capítulos de livros) em todos os disparadores de aprendizado.         | Inclusão e referenciamento da maior parte fontes bibliográficas e material de apoio (artigos e capítulos de livros).   | Inclusão e referenciamento de pouca parte das fontes bibliográficas e material de apoio (artigos e capítulos de livros).                                  | Não há inclusão e referenciamento das fontes bibliográficas e material de apoio (artigos e capítulos de livros).  |
| <b>APRESENTA ANÁLISE CRÍTICA/ REFLEXIVA SOBRE O MATERIAL DE ESTUDO INCLUÍDO (COMENTÁRIOS SOBRE OS TEXTOS)</b> | Reflexão sobre as práticas realizadas e os materiais lidos. Há riqueza de detalhes e clara integração entre as atividades curriculares.                   | Reflexão sobre as práticas realizadas e os materiais lidos. Há períodos de maior e menor riqueza de detalhes. É possível identificar integração entre as atividades curriculares.  | Raros momentos e reflexão sobre as práticas realizadas e os materiais lidos, com pobreza de detalhes e pouca integração entre as atividades curriculares. | Não há reflexão sobre as práticas realizadas e os materiais lidos.  |
| <b>APRESENTA ARTICULAÇÃO DE CONHECIMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS</b>   | Integração entre conhecimentos teóricos e práticos através de reflexões consistentes (embasadas na literatura) que evidenciam mudanças                    | Integração entre conhecimentos teóricos e práticos através de reflexões com oportunidades de melhoria, embasadas na literatura, que traduzem a ideia de aplicação e modificação de | Integração entre conhecimentos teóricos e práticos em alguns momentos. Existem reflexões com oportunidades de melhoria, pouco embasadas na literatura e   | Não é possível identificar a integração entre conhecimentos teóricos e práticos, podendo ser constatada a dissociação de ideias e ações; incluindo atividades de simulação e práticas de campo. |

|  |   |  |   |   |
|--|---|--|---|---|
|  | atitudinais presentes em todo o portfolio; incluindo atividades de simulação e práticas de campo.   | realidade, incluindo atividades de simulação e práticas de campo.  | com pouca conotação atitudinal; incluindo atividades de simulação e práticas de campo.  |   |
| <b>REFLETE SOBRE A EVOLUÇÃO DE SEU DESEMPENHO PRÁTICO</b>  | Reflexão sobre as práticas realizadas e auto-percepção de evolução de desempenho prático, bem como clareza na descrição da trajetória que levou à evolução.           | Reflexão sobre as práticas realizadas e auto-percepção de evolução de desempenho prático, porém com pouca menção e descrição da trajetória que levou à evolução.         | Reflexão sobre as práticas realizadas, porém com pouca menção à evolução de seu desempenho prático e sem descrição da trajetória que levou à evolução.  | Não é possível identificar na construção/elaboração do PF a auto-percepção de evolução de desempenho prático.               |
| <b>APRESENTA O PRODUTO DE SEUS ESTUDOS NA BUSCA DE MAIORES INFORMAÇÕES (QUE JULGOU QUE PRECISAVA SABER MAIS)</b> | É frequente na construção/elaboração do PF a gênese de novas dúvidas e novas buscas, traduzindo a ideia de aprender a aprender e corresponsabilização no aprendizado. | É ocasional na construção/elaboração do PF a gênese de novas dúvidas, com novas buscas, traduzindo a ideia de aprender a aprender e corresponsabilização no aprendizado. | É possível identificar na construção/elaboração do PF pequenos avanços em relação às produções de pequenos grupos, traduzindo pouco a ideia de aprender a aprender e corresponsabilização no aprendizado. | É possível identificar na construção/elaboração do PF que as buscas e respostas limitam-se às produções de pequenos grupos. |
| <b>APRESENTA REFLEXÃO SOBRE SEU DESEMPENHO NAS ATIVIDADES DO GRUPO</b>   | Reflexões sobre as atividades de pequenos grupos, bem como o impacto no próprio aprendizado.  | Reflexões sobre as atividades de pequenos grupos com poucos detalhes em relação ao impacto no próprio aprendizado.   | Reflexões sobre as atividades de pequenos grupos descontextualizadas e sem inferência ao impacto no próprio aprendizado.  | Não é possível identificar na construção/elaboração do PF reflexões sobre as atividades de pequenos grupos.                 |
| <b>APRESENTA REFLEXÃO SOBRE O DESEMPENHO DO GRUPO NAS</b>  | Reflexões sobre as atividades dos grupos de prática, bem como o impacto no próprio  | Reflexões sobre as atividades dos grupos de prática com poucos detalhes em relação ao impacto no próprio   | Reflexões sobre as atividades dos grupos de prática descontextualizadas e sem inferência ao impacto   | Não é possível identificar na construção/elaboração do PF reflexões sobre as atividades dos grupos de prática.              |

|   |   |  |   |  |
|---|---|--|---|--|
| <b>ATIVIDADES PRÁTICAS</b>  | aprendizado.  | aprendizado.   | no próprio aprendizado.   |  |
| <b>APRESENTA ESTÉTICA E ORGANIZAÇÃO QUE FACILITA APRENDIZAGEM/COMPREENSÃO</b> | O PF apresenta padrão estético bem como de organização em todas as atividades. Os padrões permitem interpretar e identificar como foi constituído o instrumento e como se deu o aprendizado horizontal. | O PF apresenta padrão estético bem como de organização em todas as atividades. Os padrões permitem interpretar e identificar parcialmente como foi constituído o instrumento e como se deu o aprendizado horizontal. | O PF apresenta padrão estético bem como de organização que muda ao longo da construção do instrumento. Os padrões permitem interpretar e identificar parcialmente como se deu o aprendizado horizontal.       | O PF não apresenta padrão estético e de organização.   |
| <b>PF REFLETE TER SIDO CONSTRUÍDO AO LONGO DA ETAPA</b>                       | O PF apresenta clareza na cronologia e reflexões permitindo a interpretação de construção contínua e longitudinal.  | O PF apresenta clareza na cronologia e reflexões, permitindo parcialmente a interpretação de construção contínua e longitudinal.   | O PF apresenta pouca clareza na cronologia e reflexões permitindo parcialmente a interpretação de construção contínua e longitudinal.   | O PF não apresenta clareza na cronologia e reflexões, não permite a interpretação de construção contínua e longitudinal. |
| <b>FECHA O PF COM UMA REFLEXÃO DO SEMESTRE</b>                                | O PF apresenta ao final da etapa o fechamento reflexivo que contempla de forma articulada seus ganhos de aprendizado e atitudinais em todas as atividades curriculares.                                 | O PF apresenta ao final da etapa o fechamento reflexivo que contempla com poucos detalhes e de forma pouco articulada seus ganhos de aprendizado e atitudinais em todas as atividades curriculares;                  | O PF apresenta ao final da etapa o fechamento reflexivo que contempla com pobreza de detalhes de forma desarticulada articulada seus ganhos de aprendizado e atitudinais em todas as atividades curriculares; | O PF não apresenta ao final da etapa o fechamento reflexivo.   |

Fonte:  
Elaboração,  
2021



No processo de ensino e aprendizagem os discentes devem ser avaliados em sua autonomia, protagonismo, criatividade, individualidade, conhecimento construído/adquirido, interação, relação entre teoria/prática, capacidade de análise-síntese, capacidade de aplicação dos conhecimentos, entre outros aspectos.

O processo de avaliação dos cursos oferecidos pela ESP-PB envolve: Avaliação dos Estudos das Unidades Educacionais que envolvem cada módulo, Estudos de Recuperação, Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Em todas estas etapas o professor (a)/facilitador (a)/tutor (a) deverá dar *feedback* por escrito e oral ao discente sobre seu processo de aprendizagem.

A avaliação do discente nos cursos oferecidos pela ESP-PB, procurará verificar as competências desenvolvidas durante o processo de ensino-aprendizagem, de modo a possibilitar aos docentes, pronunciar-se sobre os avanços educativos dos referidos discentes e, a estes últimos, contar como ponto de referência para julgar onde estão, aonde querem chegar e do que irão necessitar para continuar aprendendo. Desta forma, a avaliação será planejada considerando-se 03 (três) de suas dimensões fundamentais, a partir das quais será conferido o diploma.

- Avaliação Diagnóstica Inicial - tentará recolher evidências sobre as formas de aprender dos estudantes, seus conhecimentos e ideias prévias, seus erros e pré-concepções. Caberá ao professor interpretar as evidências, percebendo o ponto de vista do aluno, o significado de suas respostas, as possibilidades de estabelecimento de relações, os níveis de compreensão que possui dos objetos a serem estudados.
- Avaliação Formativa - permite identificar o nível de evolução dos estudantes do processo ensino e aprendizagem, produzindo informações capazes de acompanhar e corrigir a ação pedagógica. Neste movimento, a análise de atividades leva em conta as experiências cognitivas das tarefas propostas, a detenção dos erros conceituais observados e as múltiplas situações vivenciais de aprendizagem.
- Avaliação Somativa - constitui-se na síntese de um tema, módulo ou curso, sendo o momento de reconhecer os alunos que alcançaram os resultados esperados, as competências, os desempenhos, os

conhecimentos e habilidades necessárias ao perfil de formação do estudante/trabalhador.

Portanto, a avaliação será contínua, ensejando acordos entre professores e alunos, com vistas a produzir informações necessárias para a retomada ou o aprofundamento do processo.

Para cada Proposta Pedagógica de Programas e/ou de Cursos, haverá definição prévia dos critérios e instrumentos de avaliação, cabendo ao professor explicá-los no início do Curso e verificando gradativamente o aproveitamento do aluno de acordo com os objetivos propostos. Além de tudo isso, deverá acrescentar nos critérios da avaliação da aprendizagem acima referidos, isoladamente ou de forma articulada, os itens:

- I- Autoavaliação;
- II- Seminários;
- III - Avaliação entre pares;
- III- Produção de textos;
- IV- Relatórios técnicos;
- V- Portfólio;
- VI- Avaliação cognitiva;
- VII- Observação do desempenho/participação.

AESP-PB em sua proposta e concepção de avaliação, considera a autoavaliação como processo a ser valorizado e estimulado para constituir um instrumento indispensável ao envolvimento do aluno no processo de ensino-aprendizagem.

Para os estudantes que não alcançarem aprovação nos módulos, serão desenvolvidas sessões de estudos, em forma de recuperação em períodos específicos durante o curso.

#### **6.4.1 Plano de melhoria**

Entende-se por Estudos de Recuperação o tratamento especial dispensado aos discentes nas situações de avaliação de aprendizagem cujos resultados forem considerados pelo docente como insuficientes (Resolução CEC N° 384/2004).

A recuperação constitui parte integrante do processo de ensino-aprendizagem e será realizada, de forma contínua, no decorrer do período letivo com programação específica prevista no planejamento/cronograma de execução do curso para aqueles estudantes que não alcançarem aprovação nos módulos, no primeiro momento. Sendo assim, serão desenvolvidas sessões de estudos em forma de recuperação em períodos específicos durante o curso.

As estratégias de recuperação a serem estabelecidas pelo facilitador deverão ser acordadas juntamente com a coordenação do curso, utilizando processos pedagógicos de acordo com as metodologias utilizadas pela ESP-PB, podendo também trabalhar com pesquisas, relatos de experiência ou outras atividades a critério do facilitador, sempre alinhadas com as metodologias construtivistas, com vistas ao aprimoramento da aprendizagem do discente.

#### **6.4.2 Estágio Supervisionado**

Os estágios curriculares do ESP-PB seguem o que rege a lei federal 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, em seu artigo 1º, onde afirma que:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. § 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando. § 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (BRASIL, 2008, p. 1).

Dessa forma, de acordo com a referida lei, em seu artigo 2º, parágrafo 1º, os cursos oferecidos pela ESP-PB se caracterizam como estágio obrigatório, "definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma" (BRASIL, 2008, p, 1).

Portanto, o Estágio Supervisionado é entendido como requisito obrigatório para conclusão dos cursos profissionalizantes e visa proporcionar vivências de situações reais no trabalho, para que dessa forma desenvolvam seus conhecimentos, competências e habilidades, postura profissional e ética, de forma holística e humanizada. Os discentes em estágio serão acompanhados pelos docentes com vivência nas áreas afins, orientados e supervisionados pelo coordenador local, atendendo as diretrizes de estágio.

O Estágio Supervisionado deve ser realizado concomitantemente com a teoria-prática onde os estudantes terão a oportunidade de aplicar os conhecimentos já adquiridos, os quais podem auxiliar e embasar a prática desse trabalhador. Além disso, deve ser pactuado com os serviços de saúde, de acordo com a demanda do curso, seguindo o fluxo estabelecido pela Rede Escola SUS - PB.

#### **6.4.3 Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade complementar no processo de formação como requisito parcial para a conclusão do curso técnico, devendo o estudante respeitar os prazos e critérios de avaliação estabelecidos pela coordenação e equipe técnica de curso (coordenador e facilitadores).

O TCC deve constar de um Relato de Experiência, onde nele o estudante/trabalhador deve escrever uma síntese reflexiva narrando a experiência dos aprendizados ocorridos durante o curso.

A construção do TCC deve ser acompanhada pelos facilitadores e entregue, a versão final, no prazo pactuado com os facilitadores e coordenação do curso. O estudante/trabalhador terá um prazo para primeira entrega do TCC final para ser corrigido pelo facilitador e terá mais um prazo para ajustes finais, e nova entrega (final). Terá oportunidade de melhorar seu TCC aquele estudante/trabalhador que enviar o TCC nos prazos estabelecidos. Caso o TCC não seja entregue com os ajustes orientados ou no prazo acordado, terá um conceito de Não Apto, acarretando em não conclusão do curso.

## 6.5 REQUISITOS DE ACESSO AOS CURSOS OFERECIDOS PELA ESP-PB

O acesso aos cursos oferecidos pela escola será feito por meio de processo seletivo acompanhado por Comissão Organizadora, designada pela diretoria da ESP-PB.

O inscrito deverá:

- Ser trabalhador do SUS, devidamente comprovado, via portaria, contrato ou declaração emitida pelo órgão a qual pertence;
- Ter ensino médio, devidamente registrado por instituição reconhecida pelo Ministério da Educação;
- Apresentar a liberação da chefia imediata para participar do curso;
- Ter conhecimentos mínimos de informática e acesso à internet.

## 6.6 PERFIL DO ESTUDANTE EGRESSO

O perfil do egresso dos cursos de formação promovidos pelo ESP-PB remete a um profissional preparado técnico-científica e culturalmente, adequado aos novos conhecimentos e avanços tecnológicos, apto a conviver e respeitar a diversidade de sujeitos culturais, bem como as diversas formas de conhecimento, aplicando os princípios éticos, políticos e de humanização da saúde, bem como detentor de um olhar voltado para a realidade, em uma perspectiva crítica do contexto social, com competências necessárias para executar ações de promoção, proteção e recuperação da saúde individual e coletiva, capaz de integrar-se ao SUS, respeitando os seus princípios nos diversos níveis de atuação.

## 6.7 POLÍTICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA ESP-PB

A política nacional de educação a distância no Brasil tem como fundamento a LDB e também é regulamentada por Decretos, Portarias, Resoluções e Pareceres do Conselho Nacional de Educação e dos respectivos Conselhos Estaduais. Nas últimas décadas, diante dos avanços das Tecnologias da Informação e Comunicação, bem como o aumento na demanda por educação em todo o mundo, a Educação a Distância (EAD) vem

ganhando cada vez mais importância devido à sua relação estrutural com às múltiplas formas de aprendizagem (Woessmann, 2016).

A educação a distância “caracteriza-se como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos”.

Conforme resolução nº200/2018 do Conselho Estadual de Educação, os cursos e programas de Educação a Distância devem apresentar as seguintes características fundamentais:

I - Flexibilidade de organização curricular, considerando tempo, espaço e interatividade condizentes com as condições de aprendizagem dos alunos;

II - Organização sistemática dos recursos metodológicos e técnicos, utilizados no processo de ensino e aprendizagem;

III –Interatividade, sob diferentes formas, entre os agentes do processo de ensino e aprendizagem;

IV - Acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem por professores e tutores, previamente selecionados para tal finalidade.

A ESP-PB tomou a decisão de implantar cursos a distância visando o acesso à formação profissional por questões de localização, ampliação do número de vagas e oferta dos cursos oferecidos pela escola, objetivando contribuir na ampliação de oportunidades educacionais no estado.

Os cursos referentes à Educação Técnica de nível médio estão em processo de credenciamento junto ao Conselho Estadual de Educação da Paraíba - CEE/PB, órgão regulador, que credencia as instituições de ensino vinculadas à educação básica no território estadual. Os cursos de Pós Graduação a serem oferecidos pela Escola de Saúde Pública do Estado da Paraíba, serão credenciados pelo MEC e somente serão oferecidos após a primeira resolução de autorização.

A escola também desenvolverá suas atividades de Educação a Distância em parceria com outros órgãos vinculados ao Governo do Estado da Paraíba,

bem como outras IES, visando o fortalecimento do conhecimento e oferta de cursos para a formação dos profissionais vinculados à Saúde do Estado.

Entre as diretrizes iniciais, para implantar os cursos EAD, a escola busca:

- Definir a estruturação e o funcionamento da Educação a Distância, sua organização física, os processos, a estruturação e formação de pessoal;
- Estabelecer os princípios didático-pedagógicos e metodológicos de atuação da educação a distância para confecção de materiais de estudo e apoio de tutoria ao discente;
- Fortalecer a cultura da educação a distância;
- Fomentar e apoiar a integração da educação a distância e presencial;
- Buscar continuamente a melhoria das instalações e equipamentos e do suporte técnico para os alunos.

## 6.8 ACESSIBILIDADE E ATENDIMENTO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Fundamentando-se nos princípios do direito à cidadania, em observância a legislação estadual ESP/PB, tem como objetivo consolidar as políticas educacionais de inclusão social, garantindo a permanência com êxito no percurso acadêmico de pessoas com deficiência (PCD).

Considerando aos padrões mínimos de infra-estrutura, a escola já atende:

- Adequação de um dos itinerários que comuniquem, horizontal e verticalmente, todas as dependências e serviços do edifício escolar, entre si e com o exterior, livre de batentes e obstáculos que impeçam ou dificultem o acesso das PCD ou com mobilidade reduzida a qualquer dos seus ambientes;
- Existência de pelo menos um banheiro/sanitário para cadeirantes;
- Existência de portas e corredores compatíveis com as dimensões das cadeiras de rodas ou equipamentos usados pelas PCD para o seu deslocamento.

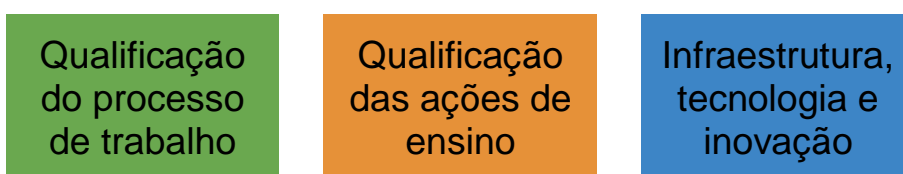
No entanto, com o compromisso de ampliar esse atendimento, pretende-se:

- Aquisição de materiais, softwares, equipamentos de locomoção;
- Adequar a estrutura arquitetônica, de equipamentos e de procedimentos;
- Promover formação/capacitação aos professores para atuarem nas salas comuns que tenham estudantes PCD;

Dessa forma, a ESP-PB, pretende estabelecer as condições necessárias para o acesso e locomoção das PCD que utilizam o espaço público, seja como visitante ou discente de algum curso ofertado.

## 7. METAS E AÇÕES DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

As metas de desenvolvimento institucional foram elaboradas a partir das ações do planejamento trazidas pelos núcleos da ESP-PB. Sendo considerados os eixos:



A qualificação do processo de trabalho como eixo dedicado às ações que buscam garantir o cerne da ESP, com eficácia na realização dos projetos, otimização da comunicação, ampliação do corpo de servidores e melhorias nas dinâmicas de trabalho.

A qualificação das ações de ensino diz respeito ao foco educacional da ESP-PB com ações ligadas ao Projeto Político Pedagógico, considerando ampliação da oferta de cursos e programas, formação docente e valorização dos estudantes/trabalhadores.

A infraestrutura, tecnologia e inovação contemplam o eixo de ações que vislumbram melhorias na infraestrutura física e tecnológica da ESP-PB, com oferta de recursos necessários para ampliar a atuação institucional no âmbito estadual.

A ESP-PB terá por desafios dos próximos quatro anos, desenvolver um Plano de Desenvolvimento Institucional capaz de garantir a ampliação das



ações e da capacidade de execução da escola, e assim executar as ações previstas no Plano Estadual de Saúde 2020 - 2023 (PES 2020 - 2023).

No PES 2020 – 2023, está prevista a implantação de novos programas de residência médica, ampliação e implantação de programas de residência uniprofissional e multiprofissional, a criação de dois programas de mestrado em Saúde Coletiva, sendo um acadêmico e outro profissional, a criação de Núcleos Regionais de Educação Permanente em Saúde, nas regiões de saúde, a qualificação de trabalhadores da Saúde do Estado em Educação Permanente em Saúde, em Direito Sanitário através de pós-graduação *lato sensu* (especialização), a qualificação de trabalhadores de nível médio através de cursos técnicos, assim como de Enfermeiras Obstetras, a instituição de uma Política Estadual de Educação Popular em Saúde e a realização de cursos de curta e média duração para servidores dos estabelecimentos de saúde da SES.

Para tanto, a Escola de Saúde Pública se propõe a atuar em várias áreas da saúde, formando profissionais em distintos campos de conhecimento e níveis de formação, nas modalidades presencial e à distância.

Atualmente, a ESP-PB apresenta o seguinte quadro situacional:

**Quadro 10. Monitoramento de processos formativos da ESP-PB.**

| <b>CURSO TÉCNICOS</b>       | <b>AUTORIZAÇÃO PARA FUNCIONAMENTO</b> | <b>SITUAÇÃO ATUAL</b>                                     |
|-----------------------------|---------------------------------------|---|
| Técnico em Enfermagem       | Resolução CEE/PB Nº 067/2003          | Aguardando o prazo para solicitar a transição para ESP/PB |
| Técnico em Hemoterapia      | Resolução CEE/PB nº 100/2011          | Aguardando o prazo para solicitar a transição para ESP/PB |
| Técnico em Prótese Dentária | Resolução CEE/PB nº                   | Aguardando o prazo para solicitar a transição para        |

|  |                              |   |
|--|------------------------------|---|
|  | 024/2015                     | ESP/PB  |
| Técnico em Radiologia                    | Resolução CEE/PB nº 307/2008 | Aguardando o prazo para solicitar a transição para ESP/PB |
| Técnico em Saúde Bucal                   | Resolução CEE/PB nº 319/2010 | Aguardando o prazo para solicitar a transição para ESP/PB |
| Técnico em Vigilância em Saúde           | Resolução CEE/PB nº 263/2010 | Em processo de reconhecimento junto ao CEE/PB             |
| Curso Pós Técnico                        | ---                          | Aguardando submissão                                      |
| Curso Pós Graduação <i>Lato Sensu</i>    | ---                          | Em processo para credenciamento do primeiro cursos        |
| Curso Pós Graduação <i>Stricto Sensu</i> | ---                          | ---   |
| Programas de Residência                  | ----                         | ----  |

Fonte: Dados da ESP-PB, 2021.

Para além da formação continuada ofertada através dos cursos da escola, a ESP-PB desenvolverá ações de Educação na Saúde voltadas aos processos de apoio ao desenvolvimento das práticas de Educação Permanente em Saúde nos serviços estaduais, nas gerências regionais de saúde através dos Núcleos de EPS Regionais e dos serviços. Através destes pólos, estenderá o apoio aos 223 municípios do estado, criando e fortalecendo a Rede de Educação Permanente em Saúde conforme o Plano Estadual de Educação Permanente em Saúde (2019 - 2022) atual.

A escola também seguirá desenvolvendo as ações da Rede Escola SUS PB que norteiam a relação entre as instituições de ensino conveniadas com a SES-PB nos campos de estágio na rede estadual de saúde. Esta rede acompanha e orienta todas as ações de ensino, pesquisa e extensão e atua na qualificação de trabalhadores, gestores e do processo de trabalho nos serviços, através das práticas de diálogo, planejamento e avaliações na parceria com estas Instituição de Ensino Superior e os serviços.

A ESP-PB está propondo a institucionalização de uma Rede de Educação na Saúde no Estado, sendo este um aspecto inovador no que diz respeito a fomentar experiências exitosas por região de saúde do estado. A rede em questão contará com o suporte de 16 apoiadores institucionais locais e uma coordenação colegiada que apoiará as ações dessa rede, cujo foco será na EPS e na Educação Popular.

### **Atividades Planejadas**

O planejamento das atividades a serem desenvolvidas para instituição da ESP-PB foram direcionadas pelo Plano Estadual de Saúde (PES) 2020-2023, sendo a implantação da Escola de Saúde Pública uma das metas para desenvolvimento do objetivo de executar a política de educação na saúde, alinhada às diretrizes do Ministério da Saúde e da Secretaria de Estado da Saúde.

Para tanto, apresentamos a proposta de atividades que serão desenvolvidas, assim como, os objetivos traçados no PES:

**Quadro 11. Objetivos, ações e anualização das metas direcionadas pelo Plano Estadual de Saúde (PES) 2020-2023.**

| OBJETIVO   | AÇÃO   | ANUALIZAÇÃO DAS METAS |      |      |      |
|--|--|-----------------------|------|------|------|
|  |  | 2020                  | 2021 | 2022 | 2023 |
| Melhorar a qualidade e a resolutividade da assistência à saúde | Qualificar os profissionais da Hemorrede com carga horária de 300 h/ano. | 300h                  | 300h | 300h | 300h |

|   |   |       |        |       |       |
|---|---|-------|--------|-------|-------|
| Fortalecer as ações de saúde integral e humanizada para as populações de maior vulnerabilidade. | Incluir a temática étnico-racial em 10% das qualificações prevista no plano estadual de educação permanente       | 2,50% | 2,50 % | 2,50% | 2,50% |
|   | Reformas estruturais para implantação da Escola.  | 1     | 0      | 0     | 0     |
| Executar a política de educação na saúde  | Implantar 1 Escola de Saúde Pública do Estado   | 0     | 1      | 0     | 0     |
|   | Implantar 1 Programa de Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva, em parceria com uma Instituição de Ensino Superior  | 0     | 0      | 0     | 1     |
|   | Implantar 1 Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família   | 0     | 0      | 0     | 1     |
|   | Implantar 5 Programas de Residência Médica  | 3     | 2      | 0     | 0     |
|   | Ampliar em mais 4 vagas o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva                              | 4     | 0      | 0     | 0     |
|   | Implantar 3 Programas de Residência Multiprofissional/Uniprofissional em Saúde                                    | 2     | 1      | 0     | 0     |
|   | Qualificar 75 trabalhadores da Saúde do Estado em Educação Permanente em Saúde                                    | 25    | 0      | 25    | 25    |
|   | Qualificar, em Direito Sanitário, 40 trabalhadores em nível de pós-graduação lato sensu (especialização).         | 0     | 0      | 40    | 0     |
|   | Realizar 16 oficinas regionais para construção dos Núcleos Municipais de EPS de acordo com as diretrizes do PEEPS | 8     | 8      | 0     | 0     |
|   | Instituir 1 Política Estadual de Educação Popular em Saúde  | 1     | 0      | 0     | 0     |
|   | Qualificar, por meio de cursos técnicos, 160 trabalhadores de nível médio da saúde.                               | 40    | 40     | 40    | 40    |

|  |   |    |     |     |     |
|--|---|----|-----|-----|-----|
|  | Qualificar 40 Enfermeiras Obstetras da rede materno-infantil do estado por meio do curso de aperfeiçoamento   | 40 | 0   | 0   | 0   |
|  | Realizar 8 cursos de curta e média duração para servidores dos estabelecimentos de saúde da SES   | 2  | 2   | 2   | 2   |
| Qualificar o quadro técnico da SES   | Realizar curso de qualificação em EPS para o quadro técnico da SES.   | 1  | 0   | 0   | 0   |
|  | Destinar, no mínimo, 30% das vagas de cada turma aberta dos cursos de especialização e mestrado para o quadro técnico da SES.   | 0% | 0%  | 30% | 30% |
|  | Realizar 32 Encontros de qualificação do processo de trabalho dos gerentes regionais de saúde, apoiadores regionais e apoiadores institucionais                           | 8  | 8   | 8   | 8   |
| Implementar a política de gestão do trabalho com ênfase na valorização e democratização das relações dos profissionais | Realizar 09 oficinas Macrorregionais para formação de gestores e RHs das unidades estaduais sobre conceitos, princípios e práticas da Gestão do Trabalho                  | 0  | 3   | 3   | 3   |
|  | Realizar 09 oficinas do Programa de Preparação para Aposentadoria - PPA as Macrorregiões de Saúde em parceria com o Programa de Saúde do Trabalhador                      | 0  | 3   | 3   | 3   |
| Fortalecer a regionalização da saúde   | Qualificar em gestão da saúde 320 gestores e técnicos dos municípios  | 0  | 320 | 0   | 0   |
| Dimensionamento do quadro técnico da SES   | Realizar um dimensionamento do quadro técnico da SES;   | 0  | 1   | 0   | 0   |
|  | Realizar 32 Encontros de qualificação do processo de trabalho dos gerentes regionais de saúde, apoiadores regionais e institucionais                                      |    |     |     |     |
| Implementar a política de gestão do trabalho com ênfase na valorização e democratização das relações dos               | Realizar 9 oficinas Macrorregionais para formação de gestores e das unidades estaduais de gestão de pessoas sobre conceitos, princípios e práticas da Gestão do Trabalho; | 0  | 3   | 3   | 3   |
|  |   | 0  | 3   | 3   | 3   |

|  |   |    |     |     |     |
|--|---|----|-----|-----|-----|
| profissionais  |   |    |     |     |     |
| Qualificar os processos de trabalho e comunicação interna da SES | Realizar 1 diagnóstico de fluxos e entraves dos processos de trabalho e comunicação interna da Administração Central do SUS | 1  | 0   | 0   | 0   |
|  | Sistematizar 100% dos fluxos de processos de trabalho e comunicação interna da administração Central da SES                 | 0% | 20% | 50% | 30% |

Fonte: Dados SES, 2019.

Essas ações poderão subsidiar as demandas formativas da SES e favorecer a implementação de atividades de formação mais próximas das necessidades locais, compreendendo que a Política de Gestão do Trabalho da SES visa, em primeiro plano, a mudança na cultura do modelo baseado no conceito de Recursos Humanos com vistas a uma transição para a gestão do trabalho. A partir disso, é necessário focar nas demandas de formação para qualificar gestores hospitalares e seus setores de gestão de pessoas para essa nova perspectiva.

Esse ponto está diretamente ligado com os processos formativos dos trabalhadores da SES, com vistas à otimização dos resultados do trabalho, favorecendo um maior grau de resolutividade das demandas da população e dos gestores das unidades de saúde vinculadas a esta secretaria. A economia de recursos e eliminação do desperdício por meio da qualificação dos processos de trabalho e de comunicação também exigem novas práticas na gestão que podem ser supridas por meio de ações de formação.

## 7.1 NÚCLEO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Atua através de uma equipe multiprofissional e interdisciplinar composta por seis técnicos, que têm a função de construir, operacionalizar, avaliar e administrar as práticas pedagógicas, bem como as metodologias que são utilizadas nos cursos e atividades oferecidas pela ESP-PB. Tem ainda por função planejar, elaborar, orientar, avaliar, coordenar e acompanhar as atividades e especializações em parcerias com outras instituições, objetivando oferecer suporte ao serviço público com formações técnicas, capacitações/aperfeiçoamentos/atualizações, no sentido de qualificar o processo de trabalho do profissional de saúde.

É de sua responsabilidade ainda, analisar, construir e selecionar todo material didático necessário ao desenvolvimento dos cursos executados pela ESP/PB. Elaborar os editais dos processos seletivos simplificados para equipe técnica de cursos e também novos projetos para processos formativos, tendo em vista as mudanças ocorridas na política de saúde a partir do Decreto Presidencial Nº 7.508, de 28 de junho de 2011 e as Diretrizes Curriculares Nacionais relacionadas aos cursos técnicos.

Compete a este núcleo promover oficinas pedagógicas de planejamento, avaliação e atualização, além de colaborar com os facilitadores na seleção de metodologias e de meios necessários à consecução dos objetivos educacionais; acompanhar, avaliar e apresentar sugestões, visando a melhoria da qualidade dos cursos oferecidos aos trabalhadores que atuam no Sistema Único de Saúde. Este núcleo deve ser composto por profissionais com aptidões e habilidades relacionadas à formação em saúde, à pedagogia e com experiência em processos educacionais ao público adulto.

**Quadro 12. Acompanhamento dos cursos de formação técnicas ofertados pela ESP-PB.**

| <b>CURSO</b>                                | <b>ESTUDANTES<br/>(PREVISTOS/<br/>FORMADOS)</b> | <b>ANO DE<br/>INÍCIO</b> | <b>ANO DE<br/>TÉRMINO</b> | <b>STATUS</b>  |
|---|---|--------------------------|---------------------------|--|
| <b>Curso Técnico de Vigilância em Saúde</b> | 30  | 2019                     | 2021                      | EM ANDAMENTO (O Curso está com processos de pagamento para equipe técnica e de seguros para os estudantes)   |
| <b>Curso Técnico em Hemoterapia</b>         | 40  | 2021<br>(Previsão)       | 2023                      | EM ANDAMENTO (O Curso está com edital de seleção para facilitador conteudista aberto, em breve serão abertos os editais de seleção para equipe técnica e estudantes) |
| <b>Curso Técnico em Órtese e Prótese</b>    | 40  | 2022                     | 2024                      | EM ABERTO (O Curso está aguardando orientação e recurso financeiro do Ministério da Saúde)   |

Fonte: Elaboração Própria, 2021.



**Quadro 13. Ações previstas para o núcleo de formação profissional**

| AÇÃO   | 2021 | 2022 | 2023 | 2024 | 2025 |
|--|------|------|------|------|------|
| Executar o Curso de Vigilância em Saúde - TVS  | X    |      |      |      |      |
| Realizar do Curso Técnico em Hemoterapia   | X    | X    | X    |      |      |
| Realizar o Curso Técnico em ACS  |      | X    | X    | X    |      |
| Realizar o Curso Técnico em ACE  |      | X    | X    | X    |      |
| Elaborar o Curso Técnico em Órtese e Prótese   |      | X    | X    |      |      |
| Planejar e realizar o "Curso de Qualificação em Educação na Saúde com foco na aprendizagem significativa" para os Núcleos de Educação Permanente no Estado da Paraíba. | X    |      |      |      |      |
| Acompanhar cursos interinstitucionais  | X    | X    | X    | X    | X    |
| Apoiar ações pedagógicas e gestão dos Núcleos da ESP/PB  | X    | X    | X    | X    | X    |
| Formalizar um termo de protocolo com a ESPEP   | X    |      |      |      |      |
| Elaborar propostas de curso para serem realizados em parceria com a ESPEP  | X    | X    | X    | X    | X    |
| Executar cursos em parceria com a ESPEP  | X    | X    | X    | X    | X    |

Fonte: Elaboração Própria, 2021.

## 7.2 NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Com a criação da ESP-PB, novos núcleos temáticos foram incorporados, relacionados às diversas ações que a Escola passou a executar. Dentre eles, temos o Núcleo de Pós Graduação que é o núcleo responsável por elaborar, planejar, acompanhar e apoiar os projetos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu vinculados à ESP-PB.

Porém, a oferta de pós-graduação lato sensu e stricto sensu por parte da ESP-PB não se dá de forma automática a partir da sua criação, pois existem mecanismos nacionais de regulação da oferta de cursos de especialização, como a Resolução nº 14/1977, pelo Conselho Federal de Educação, que regulamenta cursos de especialização como instrumento de qualificação do magistério superior, para suprir forte carência de docentes universitários. Além disso, foram criadas novas resoluções buscando abarcar o que foi chamado de “instituições não-educacionais”, aquelas que, não sendo parte do sistema formal de ensino regido pelas normas do Ministério da Educação, estavam a pleitear a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu, dentre estas, as Escolas de Governo da União, que possuem atribuição prevista na Constituição Federal (Art. 39, § 2º) de realizar a formação e aperfeiçoamento dos servidores públicos, sendo a participação nos cursos um dos requisitos para a promoção na carreira.

Neste momento, estamos buscando o credenciamento da Escola ao Sistema de Ensino do Estado da Paraíba, para a oferta de Cursos de Pós-graduação lato sensu (Especialização) presenciais, segundo a Resolução nº 024/2014, do Conselho Estadual de Educação. Além disso, temos caminhado no sentido de buscar o credenciamento ao Ministério da Educação para oferta de cursos de pós-graduação lato sensu na modalidade a distância, conforme

determina o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 e o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.

O Núcleo se estrutura para consolidar a pós-graduação com foco no aprofundamento do diálogo com as necessidades do sistema e serviços de saúde do Estado, tendo como base a missão institucional e o projeto pedagógico da Escola. Buscando inovações curriculares na formulação dos projetos, bem como a interação com a produção científica e tecnológica, a inovação em saúde e o fortalecimento do SUS.

Neste sentido, pretende-se construir as Diretrizes do ensino de pós-graduação da Escola de Saúde Pública da Paraíba ainda durante o ano de 2021, como um documento político-educacional, que trará as definições estratégicas e orientação gerais que contribuirão para o desenvolvimento de projetos fundamentados nas práticas de saúde e na produção de conhecimentos, com base no diálogo com os contextos sanitários.

Considerando que a pesquisa e o ensino devem estar voltados para a resolução de problemas de saúde pública, compreendemos que os projetos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu deverão estar ligados às linhas de pesquisa prioritárias definidas pela ESP-PB, por meio do Núcleo de Investigação Científica, representando um espaço muito significativo para a disseminação de conhecimentos, além de retroalimentarem a reflexão e aprofundamento dos processos de pesquisa implementados.

O fortalecimento do ensino Lato Sensu e Stricto Sensu se dará também pela busca de apoio permanente das estruturas de governo que regulam essa formação no país, bem como por entidades e instituições que buscam através da agenda formativa proposta pela pós-graduação, apoiar o Sistema Único de Saúde brasileiro, construindo parcerias que viabilizem a realização de projetos educacionais.

Os cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu poderão ser organizados em ofertas regulares que serão oferecidos periodicamente. Sua oferta e processos de seleção de alunos são divulgados amplamente por meio de editais públicos. Dependendo do tipo de conteúdo e objetivo a que se propõe, tal tipo de curso pode ser para um público amplo, colocando-se apenas exigências acadêmicas e de vínculos profissionais, ou pode haver restrições para situações mais focadas a determinadas profissões da saúde,

localização regional e outros aspectos correlatos. Além disso, vislumbramos a possibilidade de realizar projetos ofertados sob demanda, que serão oferecidos como resultado de entendimentos e negociações entre a ESP-PB e os organismos de saúde, principalmente as áreas técnicas da SES-PB, as secretarias municipais de saúde, e também outros órgãos públicos. Neste caso, pode ser algum dos cursos de oferta regular, que então passa a ser oferecido para um público específico e localizado, ou pode ser curso especialmente desenhado para aquele público e situação. Em quaisquer dos casos, isso resulta de articulações e elaborações conjuntas entre as equipes coordenadoras de cursos e a entidade ou órgão demandante, para garantia das especificidades de cada demanda e público atendido. Também para esses cursos existe a publicação de edital e processo seletivo para composição das turmas, seguindo critérios pactuados com a instituição demandante.

**Quadro 14. Ações planejadas pelo NPG para o quinquênio 2021-2025.**

| AÇÃO   | ANUALIZAÇÃO DAS METAS |      |      |      |      |
|--|-----------------------|------|------|------|------|
|  | 2021                  | 2022 | 2023 | 2024 | 2025 |
| Apoiar a formulação dos Instrumentos necessários ao credenciamento da ESP-PB para a oferta de Cursos de Pós-graduação lato sensu (Especialização) presenciais, junto ao CEE-PB | X                     |      |      |      |      |
| Apoiar o credenciamento da ESP-PB para a oferta de Cursos de Pós-graduação lato sensu (Especialização) a distância, junto ao MEC.  | X                     |      |      |      |      |
| Construir as Diretrizes do ensino de pós-graduação   | X                     | X    |      |      |      |
| Apoiar a definição das linhas de pesquisa prioritárias por parte da ESP-PB   | X                     |      |      |      |      |

|  |   |  |   |  |  |
|--|---|--|---|--|--|
| Elaborar proposta de especialização em Saúde da Família com ênfase nas Redes de Atenção à Saúde para trabalhadores da ESF e NASF e Gestores e Qualificação para Agentes Comunitários de Saúde. | X |  |   |  |  |
| Construir o projeto do curso de especialização em Direito Sanitário  | X |  |   |  |  |
| Realizar a Especialização Latu Sensu em Saúde da Mulher com ênfase na atenção interdisciplinar ao pré-natal de alto risco e planejamento familiar  |   |  | X |  |  |
| Ofertar um curso de especialização em formação docente com ênfase nas metodologias ativas de aprendizagem  |   |  | X |  |  |
| Implantar 1 Programa de Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva, em parceria com uma Instituição de Ensino Superior   |   |  | X |  |  |
| Implantar 1 Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família  |   |  | X |  |  |

Fonte: Elaboração Própria, 2021.

**Quadro 15. Cursos de Especialização a serem ofertados pelo Núcleo de Pós Graduação.**

| <b>Curso</b>  | <b>Modalidade</b> | <b>Ano</b> | <b>Carga Horária</b> | <b>Nº vaga (ano, semestre)</b> | <b>Periodicidade da oferta</b> |
|---|-------------------|------------|----------------------|--------------------------------|--------------------------------|
| Especialização em Direito Sanitário   | Presencial        | 2022       | 384 horas            | 40 vagas                       | Única                          |
| Especialização em Saúde da Família com ênfase nas Redes de Atenção à Saúde  | Presencial        | 2022       | 576 horas            | 3.345 vagas                    | Única                          |
| Especialização em Saúde da Mulher com ênfase na atenção interdisciplinar ao pré-natal de alto risco e planejamento familiar | Presencial        | 2023       | A definir            | A definir                      | Única                          |

|   |            |      |           |          |           |
|---|------------|------|-----------|----------|-----------|
| Especialização em formação docente com ênfase nas metodologias ativas de aprendizagem | Presencial | 2023 | 360 horas | 30 vagas | 02 turmas |
|---|------------|------|-----------|----------|-----------|

Fonte: Elaboração Própria, 2021.

### 7.3 NÚCLEO DE RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

O Núcleo de Residências em Saúde (NRS) é o setor responsável pelo gerenciamento administrativo e pedagógico dos Programas de Residência Médicas, Multiprofissionais e Uniprofissionais da ESP-PB. Nesse sentido, baseado na legislação relacionada aos programas de residência, o NRS busca acompanhar, propor e organizar, juntamente com os demais setores da escola, todos os processos burocráticos, documentais, educacionais e pedagógicos relacionados aos programas.

Vinculadas ao núcleo, encontram-se a Comissão de Residência Médica (COREME) e a Comissão de Residência Multiprofissional (COREMU) da SES-PB que, apesar de possuírem legislação própria, vinculam-se administrativa e pedagogicamente à ESP-PB por meio do NRS.

Na perspectiva de potencializar cada vez mais as ações dos programas de residências, o NRS busca planejar, coordenar, monitorar e acompanhar as atividades de tais programas em parceria com os diversos atores que os compõem. Além disso, o núcleo representa a ESP-PB nos assuntos de interesse dos programas junto à Comissão Nacional ou Estadual de Residências Médica (CNRM / CEREM), Multiprofissional e em área profissional de saúde (CNRMS), bem como junto à Comissão de Residências Médicas (COREME) e à Comissão de Residências Uni e Multiprofissionais (COREMU) da SES-PB, podendo propor, a partir de evidências estatísticas e necessidades locais, a abertura de novos programas, o quantitativo de vagas a serem ofertadas, bem como as regiões onde os programas devem ser

inseridos, sempre levando em consideração os objetivos da escola e da SES-PB. É responsável também por todo o processo de credenciamento dos programas junto à CNRM ou CNRMS.

Para além de questões de gestão macro dos programas, o NRS busca desenvolver estratégias locais de estímulo ao exercício da coordenação, tutoria e preceptoria pelos profissionais que atuam nos programas, podendo intervir em seus assuntos quando estes extrapolam as competências das respectivas Comissões e colabora, quando solicitado, com as análises de julgamento dos atos de indisciplina dos residentes, atuando como instância consultiva e deliberativa relacionada aos programas de residência.

Administrativamente, o NRS atua para estabelecer mecanismos para a regulamentação e administração dos programas de acordo com a legislação vigente, coordena e organiza, com os demais setores da ESP-PB, o processo seletivo de candidatos aos programas, apoia o planejamento e a execução das atividades relacionadas, junto aos coordenadores e comissões, estimula a capacidade crítica dos coordenadores, tutores, preceptores e residentes em seus aspectos profissionais e éticos, emite documentos comprobatórios das atividades dos coordenadores, tutores, preceptores e residentes; assina, juntamente com a Direção Geral da ESP-PB e com a coordenação da comissão de residência, os certificados expedidos.

Pedagogicamente, o núcleo busca desenvolver ações de aprimoramento dos programas, inclusive no que se refere aos currículos e sistema de avaliação, estimula a discussão do conteúdo curricular dos programas junto às Comissões de Residência, coordenadores, tutores e preceptores, no sentido de adequá-los às necessidades da população e do setor de saúde, obedecendo aos pré-requisitos definidos pelas comissões nacionais; promove o treinamento de coordenadores, tutores e preceptores nas áreas de ensino e pesquisa; supervisiona as atividades pedagógicas; estimula e promove encontros científicos de integração e de avaliação dos cenários de práticas; além de coordenar, em parceria com a Secretaria Acadêmica, os procedimentos de credenciamento e alimentação dos sistemas do Ministério da Saúde e da Educação.



Além das ações de apoio administrativo e pedagógico aos programas de residência em saúde vinculados à SES-PB, o NRS tem como metas de desenvolvimento institucional:

**Quadro 16. Ações planejadas pelo NRS para o quinquênio 2021-2025.**

| <b>AÇÃO</b>  | <b>2021</b> | <b>2022</b> | <b>2023</b> | <b>2024</b> | <b>2025</b> |
|--|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Implantar 5 Programas de Residência Médica   | x           | x           | x           | x           |             |
| Ampliar em mais 4 vagas o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva   |             | x           |             |             |             |
| Implantar 3 Programas de Residência Multiprofissional/ Uniprofissional em Saúde: Clínica Integrada, Enfermagem Obstétrica e Terapia Intensiva    | x           | x           |             |             |             |
| Ampliar a Residência de Medicina de Família e Comunidade para todo o estado  |             | x           |             |             |             |
| Implantar 1 programa de Ginecologia e Obstetrícia no sertão do estado  |             | x           |             |             |             |
| Implantar 1 programa de pediatria no sertão  |             | x           |             |             |             |
| Realizar estudo para identificar as lacunas em especialidades médicas, profissionais e multiprofissionais existentes na rede de saúde da Paraíba | x           | x           |             |             |             |
| Planejar ações de melhoria nos programas de residência em saúde vinculados à SES a partir da avaliação dos programas pelos residentes egressos   | x           | x           | x           | x           | x           |
| Apoiar os programas para atualização e qualificação dos Projetos Pedagógicos   | x           | x           | x           |             |             |
| Desenvolver um <i>Software</i> para acompanhamento acadêmico e pedagógico dos programas  | x           | x           |             |             |             |
| Ofertar um programa de capacitação permanente para os tutores e preceptores dos programas  |             | x           | x           | x           | x           |
| Contribuir com o Programa de Atenção aos Egressos dos programas de residência da ESP-PB  |             | x           | x           | x           | x           |

Fonte: Elaboração Própria, 2021.

### 7.3.1 COMISSÃO DE RESIDÊNCIA MÉDICA

Segundo o artigo 1ª da Resolução CNRM Nº 2, de 3 de julho de 2013, a "Comissão de Residência Médica (COREME) é uma instância auxiliar da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) e da Comissão Estadual de Residência Médica (CEREM), estabelecida em instituição de saúde, que oferece programa de residência médica para planejar, coordenar, supervisionar e avaliar os programas de residência médica da instituição e os processos seletivos relacionados, nos termos do Decreto nº 7.562, de 15 de setembro de 2011". Atualmente, a COREME da SES-PB é vinculada à ESP-PB por meio do Núcleo de Residências em Saúde.

### 7.3.2 COMISSÃO DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Segundo o artigo 2º da Resolução CNRMS Nº 1, de 21 de julho de 2016, a "Comissão de Residência Multiprofissional (COREMU) é uma instância de caráter deliberativo que deve coordenar, organizar, articular, supervisionar, avaliar e acompanhar todos os Programas de Residência em Área Profissional da Saúde nas modalidades multiprofissional e/ou uniprofissional". Além disso, deve realizar o "acompanhamento do plano de avaliação de desempenho dos profissionais de saúde residentes, definir as diretrizes, elaborar editais e conduzir o processo seletivo de candidatos". A comissão é uma instância auxiliar da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS). Atualmente, a COREMU da SES-PB é vinculada à ESP-PB por meio do Núcleo de Residências em Saúde.

#### 7.4 NÚCLEO DE REDE ESCOLA SUS-PB

A Rede Escola SUS (RESUS) é um espaço político, dinâmico, dialógico e estratégico no contexto da formação em saúde pública, buscando sempre promover um diálogo permanente entre todos os atores que a compõe (Gestão, trabalhadores, docentes e discentes), de forma a melhorar a organização, estruturação e logística nos espaços de aprendizagem nos serviços. Contribui ainda com a mobilização e o debate em defesa dos Sistema Único de Saúde, fortalecendo o conhecimento teórico-prático, solidificando o entendimento do SUS enquanto ordenador da formação e se reconhecendo como partícipe desse processo de formação no SUS e para o SUS.

Com a Portaria da Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba N° 620/2009, que apresenta em seu texto a Rede Estadual de Saúde como campo de prática para o ensino-aprendizagem na perspectiva da formação a partir da prática e a ESP-PB, enquanto gestor da Educação Permanente em Saúde (EPS) no Estado, sendo responsável não só pela qualificação dos profissionais da saúde como também passando a gerir as políticas estaduais de formação permanente e ainda responsável pela organização do acesso a todos os órgãos e unidades de saúde do Estado, fortalecendo a integração entre ensino, serviço e comunidade no âmbito SUS.

A Rede Escola SUS-PB constitui-se como uma ferramenta que tem como finalidade básica gerenciar e supervisionar todo o processo de

integração ensino-serviço, visando a qualificação e ampliação dessa relação. Além disso, busca institucionalizar os cenários de aprendizagem, orientando as ações voltadas à formação de profissionais para a saúde, de modo a fortalecer o processo de trabalho a partir da inserção da academia nos serviços, bem como outras demandas relacionadas à EPS, na busca contínua do fortalecimento do SUS através de todas as suas ações.

Para isto, a Rede Escola assume a função de promover e articular o ensino, a pesquisa e a extensão nos serviços de saúde de gestão estadual por meio de convênios e parcerias firmadas com as Instituições de Ensino (IEs) Públicas e Privadas e com os demais membros da sociedade civil, em cumprimento especial aos parágrafos III e V do Art. 200 da Constituição Federal de 1988.

### **O que faz e o que deve fazer a Rede Escola?**

A RESUS-PB é composta atualmente por 74 IEs conveniadas (destas, em média 78% já realizou ou irá realizar doações dentro da portaria da contrapartida – 2018.1 a 2019.2) e mais 05 com processos inicializados em 2020 e cerca de 22 Serviços hospitalares de saúde da rede estadual, além das UPAS, Hemocentros, Hemonúcleos, SES, entre outros.

Quase 30% da Rede Estadual de Saúde não se configura como campo de prática para estágios curriculares, entre os motivos está a ausência de IEs no território ou próximo, bem como estrutura precária para a necessidade. Em sua maioria, são serviços menores, variando entre 07 (Serraria) e 54 (Taperoá) leitos (fonte CNESWeb).

Atualmente, com a mudança do CEFOR-RH/PB para Escola de Saúde Pública da Paraíba - ESP/PB (Lei 11.830 de 05 de janeiro de 2021), a RESUS-PB está sob sua responsabilidade, considerando as seguintes atribuições:

- Gerenciar e supervisionar o processo de integração ensino-serviço a fim de ampliá-lo e qualificá-lo;
- Fortalecer a institucionalização dos cenários de prática por meio de orientações referentes ao processo de formações profissionais:

- Potencializar o processo de trabalho e outras demandas inerentes à Educação Permanente em Saúde (EPS):
- Estimular o desenvolvimento da ciência e tecnologia coerente com a realidade do SUS.

Em linhas gerais, a RESUS-PB desenvolve diversas ações políticas estruturantes de organização dos espaços de aprendizagem, para melhorar o desenvolvimento das práticas de educação e atenção à saúde. Entretanto, a RESUS-PB enfrenta alguns desafios, como a ausência de leis e/ou portaria de criação própria para respaldar juridicamente suas respectivas ações. Até o presente momento, a RESUS-PB possui somente a portaria Nº 0024 /2018 - SES-PB, de 01 de fevereiro de 2018. Esta portaria é fundamentada na Lei 11.788/2008 sobre o estágio de estudantes e regula as contrapartidas. As contrapartidas são uma das ações desenvolvidas pelo setor cuja responsabilidade é de consolidar as informações de utilização dos campos de estágio e monitorar a devida cobrança através de bens duráveis, visando a melhoria estrutural dos campos da assistência à saúde.

#### **Quadro 17. Desafios e Metas da Rede Escola SUS-PB.**

| <b>Limitações Atuais</b>                              | <b>Propostas para superar as limitações</b>             |
|---|---|
| 1. Ausência de Registro sobre Rede Escola na Paraíba  | Realizar levantamento histórico do percurso da RESUS-PB |
| 2. Ausência de Portaria específica para a Rede Escola | Publicação de portaria da criação da RESUS-PB           |
| 3. Desatualização da Cartilha da Rede Escola          | Reestruturação da Cartilha da Rede Escola               |
| 4. Ampliação dos campos de estágio                    | Melhoria da rede através das contrapartidas             |

É importante refletir que, no Brasil, apesar dos avanços no âmbito da Saúde Pública, tais como a implantação SUS, os desafios relacionados à luta

pelo direito à saúde são enormes, como: aumentar o número dos profissionais, adaptar os perfis dos profissionais às necessidades da população e aumentar a qualidade dos processos de ensino-aprendizagem (SOUZA et al.,2019), além da melhoria e ampliação dos espaços existentes.

## 7.5 NÚCLEO ESTRATÉGICO DE EDUCAÇÃO NA SAÚDE

O Núcleo Estratégico de Educação na Saúde é composto pela Coordenação da Educação Permanente em Saúde, Coordenação da Educação Popular em Saúde e Coordenação do Apoio Institucional. De maneira compartilhada, realiza suporte às regiões de saúde, seus municípios, serviços de saúde e instituições de ensino, considerando os princípios de regionalização e fortalecimento das Redes de atenção à Saúde. A experiência mais marcante neste momento acontece com o apoio institucional que desenvolve seus trabalhos junto às gerências regionais de saúde e as regiões de saúde, com metodologias participativas, considerando e integrando saberes da educação popular (EdPop) e educação permanente em saúde (EPS).

Apoio Institucional (AI) é aqui compreendido como uma estratégia da gestão, o qual é processos de trabalho nos ambientes de gestão. É uma estratégia que busca qualificar a gestão das equipes e fomentar uma postura de corresponsabilidade e cogestão entre os trabalhadores do SUS. As coordenações de educação permanente e educação popular, por sua vez, possuem o desafio da implementação das políticas, além de ações transversais na ESP e SES.

Visando ter como horizonte a prática dessa gestão a aproximação com temáticas de equidade, de maneira transversal, nas diversas ações, cursos e eventos com as temáticas da população negra, LGBT, indígenas e de comunidades tradicionais. Também busca colaborar em iniciativas de pesquisa da Escola de Saúde Pública junto a demais núcleos, contribuindo com o olhar

da EPS nesses contextos, bem como atuar na política editorial da instituição contribuindo na formulação de publicações. Compreendendo ser esse o lugar de referência da educação permanente, também é importante apontar a necessidade da contribuição no acompanhamento de redes temáticas, tais como a rede de atenção psicossocial, de urgências e emergências, rede cegonha, etc.

**Quadro 18. Ações planejadas pelo NEES para o quinquênio 2021-2025.**

| AÇÃO  | ANUALIZAÇÃO DAS METAS |      |      |      |      |
|---|-----------------------|------|------|------|------|
|   | 2021                  | 2022 | 2023 | 2024 | 2025 |
| Realizar 4 Encontros Anuais Centralizados com o Apoio Institucional   | X                     | X    | X    | X    | X    |
| Realizar 12 Encontros Descentralizados por ano com as GRS, destinados a gerentes, apoio institucional e apoio regional  | X                     | X    | X    | X    | X    |
| Completar o quadro de apoiadores institucionais no estado, através de Processo seletivo, totalizando 16, sendo um por Região de Saúde da Paraíba                                      | X                     |      |      |      |      |
| Realizar processos educativos (reuniões temáticas, cursos, oficinas, congressos, eventos, etc.) sobre o papel educador do trabalhador da saúde com atores envolvidos na gestão do SUS | X                     | X    | X    | X    | X    |
| Realizar a qualificação de 400 gestores municipais de saúde para potencializar o trabalho na gestão e na regionalização do SUS  | X                     | X    |      |      |      |

|   |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|
| Apoiar a condução de projetos de cursos e atividades afins em parceria com demais núcleos da escola*  | X | X | X | X | X |
| Ampliar o quantitativo de profissionais com perfil qualificado, que correspondam às necessidades das equipes das coordenações do NEES                               | X | X | X | X | X |
| Criar uma identidade visual para o Núcleo Estratégico de Educação na Saúde e suas coordenações vinculadas   | X |   |   |   |   |
| Criar um Portfólio Público das Ações desenvolvidas pelo NEES para compor o site da ESP  |   | X |   |   |   |
| Realizar uma Mostra de Experiências Exitosas entre as Gerências Regionais de Saúde no tocante à Educação Popular e Educação Permanente em Saúde                     |   | X |   | X |   |
| Promover Curso de Educação Permanente em Saúde para as Gerências Executivas, Gerências Operacionais e técnicos da Secretaria de Estado da Saúde                     | X |   |   |   |   |
| Colaborar na criação e implementação da Rede Estadual de Educação na Saúde, implantando núcleos regionais de EPS, em parceria com as CIES e a Rede Escola           | X |   |   |   |   |
| Colaborar na institucionalização da Política Estadual de Educação Popular em Saúde, junto ao Comitê de Educação Popular em Saúde da Paraíba                         | X |   |   |   |   |
| Realizar um curso de Educação Popular em Saúde no Contexto da pandemia para profissionais da APS e lideranças comunitárias a partir das novas exigências e desafios | X |   |   |   |   |



|   |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|
| trazidos pela pandemia, junto ao Comitê Estadual  |   |   |   |   |   |
| Apontar o cotidiano de trabalho deste núcleo como campo de prática para atuação de diversas modalidades de educação pelo trabalho, tais como estágios não obrigatório de graduação e estágios optativos de residências multiprofissionais de áreas correlatas | X | X | X | X | X |
| Indicar a composição de um Grupo de Trabalho para a criação de projetos de extensão na instituição, com orientação teórico-prática na Extensão Popular (item em debate)   |   |   | X |   |   |

Fonte: Elaboração Própria, 2021.

## 7.6 NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E PLANEJAMENTO

O Núcleo de Desenvolvimento Educacional e Planejamento, de caráter transversal, é atividades voltadas para a disseminação de metodologias ativas de ensino aprendizagem, para o desenvolvimento de estratégias ampliadas de avaliação, desenhos curriculares baseados em competências, atrelados exercício da coordenação compartilhada do planejamento, metodologia, padronização, acompanhamento e avaliação dos cursos da ESP-PB.

**Quadro 19. Ações planejadas pelo NDEP para o quinquênio 2021-2025.**

| AÇÃO   | ANUALIZAÇÃO DAS METAS |      |      |      |      |
|--|-----------------------|------|------|------|------|
|  | 2021                  | 2022 | 2023 | 2024 | 2025 |
| Ações de reflexão das práticas pedagógicas e educação permanente | x                     | x    | x    | x    | x    |
| Monitoramento e atualização do RI                                | x                     |      |      |      |      |
| Monitoramento e atualização do PPP                               | x                     |      |      |      |      |
| Monitoramento e atualização do PDI                               |                       |      |      |      | x    |
| Apoio matricial do processo de trabalho dos núcleos da ESP-PB    | x                     | x    | x    | x    | x    |

|   |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|
| Apoio transversal ao planejamento institucional da ESP-PB   | x | x | x | x | x |
| Apoio pedagógico transversal às ações educacionais dos núcleos acadêmicos da ESP-PB.                            | x | x | x | x | x |
| Apoio ao evento de lançamento nacional para lançamento da ESP-PB  | x |   |   |   |   |
| Implementar Plano de Comunicação da ESP-PB  | x |   |   |   |   |
| Implementar Projeto de Apoio à EPS nos Hospitais Estaduais no enfrentamento à covid 19                          | x |   |   |   |   |
| Realizar “Curso de Qualificação em Metodologias Ativas Aplicadas à Educação na Saúde” para os núcleos da ESP-PB | x |   |   |   |   |
| Ação permanente de formação docente para os cursos da ESP-PB*   | x | x | x | x | x |
| Apoiar a revisão de PPPs dos programas de residências   | x |   |   |   |   |
| Apoiar a formação dos Núcleos de Educação Permanente na SES-PB.   | x |   |   |   |   |

Fonte: Elaboração Própria, 2021.

## 7.7 NÚCLEO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

O Núcleo de Investigação Científica (NIC) é responsável por coordenar, planejar, fomentar, acompanhar e apoiar a investigação e inovação científica na ESP/PB e na Rede Estadual de Saúde. O projeto de desenvolvimento do NIC vincula-se a temas e objetos prioritários da área da saúde e educação, com foco nas melhorias dos processos de educação permanente em saúde, política, planejamento e gestão em saúde, atenção à saúde, vigilância e promoção da saúde.

O Núcleo de Investigação Científica da ESP/PB foi implantado junto com a Escola de Saúde Pública, apresentando o desafio de implementação de projetos e ações estruturantes para o desenvolvimento do NIC. Além da implantação de projetos de pesquisa a partir da definição de linhas de pesquisa prioritárias, o NIC tem o desafio de fomentar a investigação científica e disseminação de conhecimento nos espaços acadêmicos da ESP/PB e na Rede Estadual de Saúde.

**Quadro 20. Ações planejadas pelo NIC para o quinquênio 2021-2025**

| AÇÃO  | ANUALIZAÇÃO DAS METAS |      |      |      |      |
|---|-----------------------|------|------|------|------|
|   | 2021                  | 2022 | 2023 | 2024 | 2025 |
| Realizar oficina para definição de Linhas de Pesquisa prioritárias.   | X                     |      |      |      |      |
| Implantar grupos de Investigação Científica.  | X                     | X    | X    |      |      |
| Identificar órgãos e programas de cooperação e financiamento, com finalidade de implementar projetos de pesquisa na ESP/PB. | X                     | X    | X    | X    | X    |

|   |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|
| Implantar periódico científico da ESP/PB.   |   |   | X |   |   |
| Promover no mínimo um evento científico a cada 2 anos.  |   | X |   | X |   |
| Ofertar cursos relacionados a gestão de conhecimento e metodologia científica, aos profissionais que exercem atividades correlatas na Rede Estadual de Saúde e na ESP/PB. |   | X | X | X | X |
| Normatizar o fluxo de pesquisas realizadas na Rede Estadual de Saúde, por IES conveniadas.  | X |   |   |   |   |
| Acompanhar e apoiar pesquisas realizadas na Rede Estadual de Saúde, por IES conveniadas.  | X | X | X | X | X |
| Apoiar funcionamento do Comitê de Ética em Pesquisa SES/PB;   | X | X | X | X | X |
| Participar diretamente dos processos técnicos de projetos de pesquisa para o SUS, junto a instituições de apoio à pesquisa.   | X | X | X | X | X |
| Estabelecer diretrizes e normas para a produção científica.   | X | X |   |   |   |

Fonte: Elaboração Própria, 2021.

## 7.8 NÚCLEO DE BIBLIOTECA

A Biblioteca é o núcleo responsável pela prestação de serviços bibliográficos e gestão Educação Permanente em Saúde.

**Quadro 21. Ações planejadas pelo Núcleo de Biblioteca para o quinquênio 2021-2025.**

| AÇÃO  | 2021 | 2022 | 2023 | 2024 | 2025 |
|---|------|------|------|------|------|
| Aquisição e implementação do software de gestão virtual (Bibliivre 5).                                  | X    |      |      |      |      |
| Informatizar e catalogar acervo   | X    | X    | X    | X    | X    |
| Cadastrar usuários  | X    | X    | X    | X    | X    |
| Contratar profissional biblioteconomista ou estagiário(a) em biblioteconomia                            | X    | X    |      |      |      |
| Reformar a biblioteca, incorporado ao projeto de reforma da ESP-PB                                      | X    | X    |      |      |      |
| Solicitar aquisição, por meio das contrapartidas da Rede Escola, de computadores, armários e impressora | X    |      |      |      |      |

|   |   |  |  |  |  |
|---|---|--|--|--|--|
| Participar de curso de aperfeiçoamento em gestão, informação, inovação e conhecimento em saúde da UFRGS | X |  |  |  |  |
|---|---|--|--|--|--|

Fonte: Elaboração Própria, 2021.

## 7.9 NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E ARQUIVO ACADÊMICO

O Núcleo de Documentação e Arquivo Acadêmico (NDAA) é o núcleo responsável pelo controle e registro acadêmico da ESP-PB e tem como competência a organização dos dados dos cursos promovidos pela escola, bem como os acompanhamentos da legislação, normas educacionais, diretrizes e outros estatutos legais de interesse da instituição.

A Secretaria Acadêmica, inserida no NDAA, também assiste a Direção Acadêmica da ESP/PB em Atividades técnico-administrativas, participando das reuniões para planejamento e direcionamentos pedagógicos relativos aos cursos da instituição.

### Quadro 22. Ações planejadas pelo NDAA para o quinquênio 2021-2025.

| AÇÃO   | 2021 | 2022 | 2023 | 2024 | 2025 |
|--|------|------|------|------|------|
| Acompanhar o processo de transição CEFOR xESP                                | X    | X    |      |      |      |
| Acompanhar a implementação do sistema de gerenciamento educacional           | X    | X    |      |      |      |
| Auxiliar os núcleos nos processos de autorização e reconhecimento dos cursos | X    | X    | X    | X    | X    |

|  |   |   |   |   |   |
|--|---|---|---|---|---|
| Monitorar as atualizações dos documentos da ESP/PB, de acordo com a legislação vigente                 | X | X | X | X | X |
| Manter os registros e documentos da instituição atualizados  | X | X | X | X | X |
| Vincular a instituição aos respectivos sistemas, necessários, para informação dos cursos em andamento. | X | X | X | X | X |
| Emitir a documentação relativa aos cursos da ESP   | X | X | X | X | X |

Fonte: Elaboração Própria, 2021.



## **8. PLANO DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

Os processos avaliativos da ESP-PB seguem as diretrizes elencadas abaixo e construídas a partir de reflexões coletivas:

- A avaliação tem que ser institucional, compartilhada e publicizada, garantindo o envolvimento de todos os núcleos e atores;
- A avaliação deve ser padronizada, ter regularidade e adequada para cada processo, apresentando propostas e desdobramentos delineados;
- Os processos avaliativos devem preservar a confidencialidade para que haja fidedignidade;
- Os processos avaliativos devem seguir as etapas de diagnóstico, planejamento, acompanhamento, análise de resultados e publicação;
- A avaliação dos cursos e programas oferecidos pela ESP-PB ocorrerá de forma contínua, considerando as três dimensões: avaliação diagnóstica, formativa e somativa;

## **9. PROJETO DE ACERVO ACADÊMICO**

Para manter o acervo voltado para as necessidades da comunidade usuária, a Biblioteca aceita sugestões de novas aquisições dos estudantes, professores e servidores. Anualmente, a biblioteca deverá criar planilha com sugestões de livros feitas pelos núcleos da ESP-PB.

Após avaliação das sugestões, a biblioteca deve realizar uma pesquisa em sites de livrarias e editoras, fazendo uma comparação de preços para elaboração de um orçamento, o qual será encaminhado ao núcleo

administrativo-financeiro para a verificação de viabilidade de aquisição. Será priorizada a compra de obras já previstas nos projetos de curso e de pesquisa.

No caso de doações, o doador deverá enviar uma listagem com o título, autor e ano do documento para a avaliação da biblioteca que irá, de acordo com os critérios de seleção, selecionar quais títulos a biblioteca possui interesse. Um termo de doação será emitido pela biblioteca e entregue ao doador. Todo trabalho produzido e/ou publicado na ESP-PB deverá constar no acervo da biblioteca.

O acesso ao espaço físico da biblioteca é permitido a todo cidadão. O horário de funcionamento da Biblioteca é de segunda a sexta, de 08:00 h às 16:30 h, sob ressalvas no contexto pandêmico atual.

O pessoal técnico-científico atualmente deve ser formado por um coordenador (a) de setor e um bibliotecário (a). Abaixo, listamos um rol exemplificativo dos serviços a serem ofertados pela equipe de Biblioteca:

- Empréstimo domiciliar e in loco;
- Empréstimo entre bibliotecas;
- Orientação à normalização bibliográfica;
- Orientação à pesquisa;
- Elaboração de Ficha catalográfica;
- Solicitação de número de ISBN e ISSN.

## 10.INFRAESTRUTURA FÍSICA, INSTALAÇÕES ACADÊMICAS E RECURSOS MATERIAIS

### 10.1 BIBLIOTECA

**Quadro 23. Infraestrutura física e Instalações da Biblioteca da ESP-PB.**

| <b>Equipamentos</b>                  | <b>Quantidade</b> |
|--------------------------------------|-------------------|
| Biblioteca (100m <sup>2</sup> )      | 1                 |
| Computadores                         | 2                 |
| Estante para livros                  | 2                 |
| Mesa de estudo coletivo (4 pessoas)  | 2                 |
| Mesa de estudo coletivo (10 pessoas) | 1                 |
| Mesa de estudo individual            | 1                 |
| Cadeiras                             | 20                |
| Impressora                           | 1                 |
| Ar condicionado                      | 2                 |
| Mesa de escritório                   | 1                 |

### 10.2 LABORATÓRIOS

**Quadro 24. Infraestrutura física e instalações dos laboratórios da ESP-PB.**

| <b>EQUIPAMENTOS</b>                              | <b>Quantidade (unidade)</b> |
|--|-----------------------------|
| <b>Hemoterapia e Bioquímica</b>                  |                             |
| Microscópio óptico.                              | 2                           |
| Analizador automático para bioquímica sanguínea. | 01                          |

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
| Analisador automático para hematologia.      | 01                              |
| Analisador semi-automático para bioquímica   | 01                              |
| Agitador automático para placas.             | 01                              |
| Banho Maria.                                 | 02                              |
| Coagulômetro.                                | 01                              |
| Destilador.                                  | 01                              |
| Estufa de Secagem.                           | 01                              |
| Autoclave.                                   | 01                              |
| Geladeira FrostFree.                         | 01                              |
| Frigobar.                                    | 01                              |
| Microcomputador c/ monitor.                  | 02                              |
| Impressora multifuncional.                   | 02                              |
| Pipetadores automáticos de volume graduável. | 02                              |
| Pipetadores automático de volume fixo.       | 10                              |
| Pipetas volumétricas.                        | 05                              |
| Placa de Kline.                              | 05                              |
| Câmara de Newbauer.                          | 05                              |
| Lâminas para microscopia.                    | 20                              |
| Lamínulas para microscopia.                  | 20                              |
| Cálice para sedimentação de fezes.           | 100                             |
| Tubo cônico para urinálises.                 | 100                             |
| Tubo de hemólise.                            | 5000                            |
| Estante para tubos de ensaio.                | 30                              |
| <b>Laboratório – Saúde Bucal</b>             | <b>Quantidade<br/>(unidade)</b> |
| Amalgamadores                                | 5                               |
| Manequins                                    | 40                              |
| Recortadores de Gesso                        | 2                               |

|   |    |
|---|----|
| Plastificadoras   | 2  |
| Vibradores de Gesso   | 1  |
| Torno para polimento  | 1  |
| Máquina de solda  | 1  |
| Equipos odontológicos   | 1  |
| Mesas Auxiliares  | 1  |
| Balança de 5kg  | 1  |
| Geladeira   | 1  |
| Compressor  | 1  |
| Kit de Alta e baixa rotação   | 2  |
| Depósito autoclavável para algodão  | 2  |
| Instrumentais odontológicos para prótese, dentística, cirurgia, ortodontia, endodontia, e periodontia | 20 |
| Aparelho de ultra-som   | 2  |
| Fotopolimerizador portátil  | 1  |
| Câmaras escuras de bancada  | 2  |
| Aparelhos de Ultra-Som para esterilização   | 1  |
| Autoclave Horizontal  | 1  |
| Seladoras   | 1  |
| Carrinho para Autoclave   | 1  |
| Porta papel – Krafft  | 1  |
| Aparelhos de raios x móvel  | 1  |
| Spectro 70x   | 1  |
| Aparelho de raio-X panorâmico I   | 1  |
| Processadora automática de raio-X   | 1  |
| Secadora de Filmes  | 1  |
| Tanques para revelação manual   | 1  |

|  |                   |
|--|-------------------|
| Identificador radiológico                            | 1                 |
| Relógio de parede                                    | 1                 |
| Avental de chumbo (adulto)                           | 1                 |
| Avental de chumbo (infantil)                         | 1                 |
| Protetor de tireóide (adulto)                        | 1                 |
| Protetor de tireóide (infantil)                      | 1                 |
| <b>Laboratório – Informática</b>                     | <b>Quantidade</b> |
| SWITCH ETHERNET                                      | 3                 |
| Nobreak  | 12                |
| Estabilizador:                                       | 45                |
| Impressora Laser Colorida:                           | 1                 |
| Computador Completo                                  | 45                |
| <b>Laboratório de Habilidades</b>                    | <b>Quantidade</b> |
| Mesas Retangulares (grupos de 10 pessoas/cada)       | 03                |
| Macas Hospitalares                                   | 04                |
| Mesa Ginecológica                                    | 01                |
| Bancada para evolução / prescrição                   | 01                |
| Balança pediátrica                                   | 01                |
| Balança antropométrica adulto                        | 01                |
| Armários (tipo vitrine) para peças                   | 02                |
| Armário com portas para guarda de materiais          | 02                |
| Bancada com Pia                                      | 01                |
| Kit de Roupas Hospitalares (lençol, fronha)          | 15                |
| Peças  |                   |
| <b>Laboratório de Simulação de Práticas em Saúde</b> | <b>Quantidade</b> |
| <b>Sala de Observação</b>                            | 01                |
| Cadeiras escolar com estofado com braços móvel       | 30                |
| TV 52"   | 01                |
| Sistema de áudio e vídeo                             | 01                |

|                         |    |
|-------------------------|----|
| <b>Sala de Controle</b> | 01 |
| Bancada                 | 01 |
| Cadeira                 | 02 |
| Computador              | 01 |

### 10.3 INFRAESTRUTURA E DIMENSIONAMENTO DA ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DA PARAÍBA

A infraestrutura atual permite que a ESP-PB consiga realizar suas demandas, dispondo de salas de aula, laboratório, salas para setores administrativos, auditório, DML, biblioteca, espaços para serviços gerais e manutenção. É válido ressaltar que ainda existem necessidades de readequação de espaços físicos para melhor atender as ações desempenhadas, de modo que o direcionamento de recursos financeiros do projeto AMAR vai promover ampliação de salas, ajustes no mobiliário e criação de outros espaços favoráveis à futura ESP-PB.

#### **Quadro 25. Infraestrutura e dimensionamento da ESP-PB com base nos dados e informações do projeto AMAR.**

| <b>ESTRUTURA</b>  | <b>m<sup>2</sup></b> | <b>Capacidade</b> | <b>Quantidade</b> |
|---|----------------------|-------------------|-------------------|
| Sala de Aula  | 58,00                | 40                | 5                 |
| Mini Auditórios / Sala Multiuso   | 58,00                | 50                | 1                 |
| Auditório 1   | 147,75               | 90                | 1                 |
| Auditório 2   | 200,00               | 150               | 1                 |
| Recepção e Portaria   | 37,80                | 12                | 1                 |
| Biblioteca, Acervo Digital e Sala de Estudos Pedagógicos                  | 100,00               | 20                | 1                 |
| Sanitários Masculinos Alunos<br>(1 conjunto completo para cada 40 alunos) | 12,60                | 4 box             | 2                 |
| Box Sanitário para pessoas portadoras                                     | 2,55                 | 1                 | 2                 |

|  |        |       |   |
|--|--------|-------|---|
| de incapacidade física Alunos  |        |       |   |
| Sanitários Femininos Alunas<br>(1 conjunto completo para cada 40 alunas) | 12,15  | 4 box | 2 |
| Box Sanitária para pessoas portadoras de incapacidade física Alunas      | 2,55   | 1     | 2 |
| Corredor   |        |       |   |
| Rampa  | 330,00 |       |   |
| Escada   |        |       |   |
| <b>Instalações administrativas</b>                                       |        |       |   |
| Direção Geral – Sala   | 16,25  | 1     | 1 |
| Direção Geral - Banheiro Anexo   | 3,45   | 1     | 1 |
| Direção Geral - Recepção   | 16,80  | 5     | 1 |
| Núcleo de Desenvolvimento Educacional e Planejamento                     | 26,80  | 4     | 1 |
| Assessoria Técnica Normativa e Controle Interno                          |        | 1     |   |
| Sala para reunião - Unidade Colegiada                                    | 24,50  | 12    | 1 |
| Direção Administrativa   | 16,25  | 1     | 1 |
| Administração Financeira   | 17,40  | 4     | 1 |
| Direção Acadêmica / Assistente   | 15,15  | 2     | 1 |
| Coordenação de Núcleos   |        | 4     | 1 |
| Núcleo de Gestão do Trabalho   | 38,00  | 4     |   |
| Núcleo de Patrimônio e Almoxarifado                                      | 80,00  | 2     | 1 |
| Banheiro para funcionários (01 Masculino e 01 Feminino)                  | 11,00  | 2     | 2 |
| Box Sanitário com acessibilidade (01 Feminino e 01 Masculino)            | 2,55   | 1     | 1 |
| Núcleo de Transporte   | 12,20  | 4     | 1 |
| Núcleo de Tecnologia da Informação                                       | 24,85  | 6     | 1 |
| Recepção/Copa  | 27,40  | 4     | 1 |



|   |       |    |   |
|---|-------|----|---|
| Refeitório  | 30,00 | 30 | 1 |
| Secretaria escolar  | 15,15 | 4  | 1 |
| Arquivo   | 40,00 | 1  | 1 |
| <b>Laboratórios</b>   |       |    |   |
| Laboratório – Informática   | 58,00 | 24 | 1 |
| Laboratório de Habilidades  | 58,00 | 30 | 1 |
| Laboratório de Simulação de Práticas em Saúde                       | 58,00 | 20 | 1 |
| Laboratório Multidisciplinar (Hemoterapia, Bioquímica, Saúde Bucal) |       | 20 | 1 |

#### 10.4 ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA

Considerando espaços de convivência nos locais de encontros, criação de vínculos interpessoais e fortalecimento das coletividades, a ESP-PB, além do jardim arborizado com bancos e mesas, dispõe de uma ampla recepção, um auditório e uma copa.

A recepção é um importante espaço de acolhimento da ESP-PB. Sua estrutura dispõe de área reservada para as funções de recepcionista e local de espera dos usuários/visitantes da ESP-PB. Enquanto espaço de acolhida, a recepção deve trazer conforto, símbolos que remetam à identidade institucional, mapas de orientações dos espaços e quadro de avisos.

O auditório é um espaço institucional voltado para encontros de toda a equipe, reuniões colegiadas e realização de eventos. A estrutura deve dispor de recursos de multimídia e tecnologias, climatização, poltronas confortáveis, acessibilidade e piso elevado para palestrantes.

A estrutura atual da ESP-PB dispõe de uma copa ampla com estrutura para refeições coletivas sendo um importante espaço de convivência, que pode ser explorado como local criativo para encontros, reuniões e criação de vínculos entre os membros das equipes de trabalho.

É válido destacar as possibilidades de encontros em espaços virtuais elucidados para transformações do processo de trabalho e convivência

promovidos pela pandemia da COVID-19. Nesse contexto, a ESP-PB vem promovendo encontros remotos intitulados “Café, Arte e Prosa” entre seus colaboradores, utilizando plataformas virtuais com a intencionalidade de fortalecer a EPS, criar vínculos e tornar leve o trabalho e a vida.

## **11. DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA**

A ESP-PB está ligada diretamente à Secretaria de Estado da Saúde, sendo uma Unidade Orçamentária desta secretaria, regendo-se pelas normas internas e pela legislação pertinente em vigor.

A classificação institucional reflete a estrutura organizacional e administrativa governamental e está estruturada em dois níveis hierárquicos: órgão orçamentário e unidade orçamentária. As dotações orçamentárias, especificadas por categoria de programação em seu menor nível, são consignadas às unidades orçamentárias, que são as estruturas administrativas responsáveis pelos recursos financeiros (dotações) e pela realização das ações. Desta forma, a Unidade Orçamentária é um segmento da administração direta ou administração indireta a que o orçamento consigna dotações específicas para a realização de seus programas de trabalho e sobre os quais exerce o poder de disposição. É o menor nível da classificação institucional, agrupada em órgãos orçamentários, entendidos estes como os de maior nível da classificação institucional.

A ESP-PB, como Unidade Orçamentária - U.O., uma vez que não integra o Sistema de Planejamento e Orçamento previsto no caput do art. 4º da Lei nº 10.180, de 2001, fica sujeita à orientação normativa e à supervisão técnica do órgão central e também, no que couber, do respectivo órgão setorial.

No entanto, como U.O., desempenha o papel de coordenação do processo de elaboração da proposta orçamentária no seu âmbito de atuação, integrando e articulando o trabalho das suas unidades administrativas, tendo em vista a consistência da programação de sua unidade. As UO's são responsáveis pela apresentação da programação orçamentária detalhada da despesa por programa, ação e subtítulo.

As funções e competências dos cargos e setores estão definidas em sua Lei de Criação, a nº 11.830, de 06 de janeiro de 2021 e no Regimento Interno (RI) da ESP-PB.

## 11.1 FONTES DE RECURSOS

Atualmente a ESP dispõe de quatro fontes de recursos, sendo elas: Tesouro do Estado, Convênios, Fundo-a-Fundo e Recursos Próprios (a partir das contrapartidas). A sustentabilidade financeira da ESP-PB será mantida por estes mesmos fundos, podendo ainda firmar Parcerias Público-Privadas (P.P.P.) ou convênios com governos locais ou estrangeiros (via aval do Ministério da Economia- Secretaria de Assuntos Internacionais G.F. e/ou aval do Governo do Estado da Paraíba), assim como, receber doações legalmente regulamentadas.

Desta forma, a sustentabilidade financeira da ESP-PB poderá ser desenvolvida por meio das seguintes estratégias:

- Formalização de convênios, contratos, acordos de cooperação técnica com organizações públicas, privadas e filantrópicas em âmbito federal, estadual, municipal e internacional;
- Transferências consignadas nos orçamentos do Estado;
- Créditos abertos em seu favor;
- Recursos provenientes de convênios e contratos;
- Recursos de Capital, inclusive de conversão em espécie de bens e direitos;
- Doação e legados;
- Receitas operacionais;
- Recursos decorrentes de Lei específica;
- Recursos do Tesouro;
- Recursos Federais;
- Recursos próprios de inscrições;
- Captação de recursos por editais;
- Locação dos espaços institucionais;

- Prestação de serviços de organização e execução de concursos públicos e processos seletivos;
- Prestação de serviços de consultoria e assessoria para desenvolvimento de projetos de cursos, capacitações, planos de ações de saúde para municípios e outras instituições.

## 11.2 ORGANIZAÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

A organização orçamentária e financeira permite prever como os recursos financeiros serão aplicados dentro do exercício financeiro anual. Estabelecendo onde e qual o valor necessário para cada ação constante do planejamento anual da ESP, de acordo com sua classificação funcional e programática, de natureza de despesas e por fonte de recursos, proporcionando um maior controle e transparência na aplicação dos recursos públicos.

Atualmente, como órgão vinculado à Secretaria de Estado da Saúde - SES, a ESP-PB está em busca de sua autonomia orçamentária-financeira, de modo que sua gestão tem suas despesas classificadas através de duas ações para seu programa orçamentário:

- 10.128.5007.2228 - Concessão de bolsas para programas de formação em saúde
- 10.128.5007.4707 - Formação e qualificação profissional para o SUS.

O orçamento é estabelecido de acordo com o Plano Plurianual – PPA, a Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO e a Lei Orçamentária Anual – LOA.

## 11.3 GESTÃO FINANCEIRA DOS PROJETOS E CONVÊNIOS

A gestão financeira de projetos e convênios é realizada pela Gerência de Planejamento da SES, através do Núcleo de Acompanhamento de Projetos e Convênios, de forma conjunta com os núcleos responsáveis pelo convênio

e/ou projeto e o núcleo administrativo e financeiro da ESP-PB, responsável por encaminhar e acompanhar as solicitações de limite financeiro dos projetos e ações executadas.

## **12. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A ESP-PB tem como principal objetivo o fortalecimento da Educação Permanente em Saúde no estado, através da qualificação da gestão, da atenção à saúde e o desenvolvimento de inovação e tecnologia para a Saúde Pública da Paraíba. Esse movimento vem legitimar e fortalecer o que a escola já desenvolve, buscando conseguir ampliar qualitativa e quantitativamente as formações e qualificações dos trabalhadores em todas as Macrorregiões, reconhecendo as experiências locais e ressignificando os espaços de prática com a produção do cuidado longínquo, integral e humanizado em toda rede do SUS do estado da Paraíba.

As experiências de outras Escolas de Saúde nacionais reforçam que o planejamento das ações de Educação Permanente em Saúde, quando realizadas através de uma Escola de Saúde Pública, podem potencializar a intersetorialidade na organização das redes e linhas de atenção à saúde, fortalecer as práticas de educação permanente em saúde e garantir maior integração do ensino-serviço nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Desta forma, o PDI 2021-2025 da ESP-PB consolida seus anseios em tornar os processos de trabalho e gestão no âmbito da saúde muito mais eficientes e financeiramente sustentáveis, garantindo práticas colaborativas associadas a propostas pedagógicas inovadoras.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, D. Noção de competência e organização curricular. *Rev Baiana Saúde Pública*, v. 31, p 32-43, 2007.

AZEVEDO, J. A. Fundamentos filosóficos da pedagogia de Paulo Freire. *Akrópolis Umuarama*, v. 18, n. 1, p. 37-47, 2010.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento. Brasília-DF, 2013.

BUSS, P.M. Promoção e educação em saúde no âmbito da Escola de Governo em Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 15, n.2, p. 177-185, 1999.

FERREIRA, R. P. N. et al. Simulação Realística como metodo de ensino no aprendizado de estudantes da área da saúde. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 8, e2508, 2018.

GLASSER W. *Choice Theory*. New York: HapperCollins;1998.

MOREIRA, A.F.; SILVA, T. T. *Sociologia e Teoria Crítica do Currículo: uma introdução. Currículo, cultura e sociedade*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1997, p 7-37.

ROMAN, C. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. *ClinBiomed Res*, v. 37, n. 4, p 349-357, 2017.

SANTOS, W. S. Organização curricular baseada em competência na educação médica. *RevBrasEducMéd*, v. 35, p 86-92, 2011.

SOUZA, R. M. P.; COSTA, P. P. Educação Permanente em Saúde na formação da Rede Brasileira de Escolas de Saúde Pública. *Saúde em Debate*, v. 43, p. 116-126, 2019.

